

República

Director: CARVALHO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

6.ª - FEIRA

1 JUNHO

2.ª SÉRIE (1956) ANO 46.º - N.º 9141

Preço avulso \$80

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 46
LISEBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

O POVO E O EXÉRCITO

O Exército, as forças armadas de um país, constituem a garantia e a salvaguarda de todo o património nacional. É nele que o Povo confia nos momentos graves e solenes da sua História, é à sua protecção que se acolhe, é à sua força que se ampara.

Eis porque dizer Povo e Exército é dizer um sinónimo. Já lá vão os tempos em que a carreira das armas apenas era dada seguir aos filhos de algo. Hoje os altos postos do Exército são ocupados, na sua quase generalidade por gente do Povo.

Povo e Exército são uma e a mesma força substancial das sociedades. Sentem no latejar sincrónico dos seus corações as amarguras e as alegrias. Quando a nação periga, ei-los irmanados no mesmo heroísmo, na mesma fé, nas mesmas dores e nos mesmos êxitos.

O Povo, ao contrário do que podem pensar espíritos simplistas, nunca se divorciou do Exército, nem o Exército do Povo, porque eles são uma e a mesma força, uma e a mesma família. Foi o Exército que salvou a Itália da tragédia para onde a arrastara a loucura megalómana de Mussolini. Foi o Exército que tentou salvar a Alemanha, e em parte conseguiu-o, dessa pavorosa hecatombe do hitlerianismo.

O Exército sentia, assim, os anseios do Povo, saturado de uma ditadura sinistra que uma tenebrosa policia política sustentava, engordando uma minoria que usufruía os melhores lugares da nação, a maior parte deles criada de propósito para servir os apetites dos serventuários do mais trágico regime político que a História contemporânea regista.

Foi contra esta situação vexatória que o Exército bastas vezes se pronunciou e alguns dos seus mais honrados e eminentes generais pagaram com a vida o seu grande amor à pátria que os vira nascer.

A História regista-lhes os nomes gloriosos.

Na nossa terra, também, e felizmente, são frequentes os exemplos da fidelidade do Exército ao espírito popular. Este espírito assimila-o e interpreta-o o Exército por intermédio dos seus chefes mais justos e esclarecidos, do mesmo modo que o Povo nunca deixou de compreender os sentimentos do Exército, em cujas filas, ao longo da sua História plena de fastos gloriosos, os heróis e os patriotas se confundem com os mártires.

CHU EN LAI está disposto a visitar A INGLATERRA

LONDRES, 2. — Segundo declara o «Daily Express», pela pena do seu correspondente em Pequim, durante uma recepção oferecida pelo Encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, o primeiro-ministro Chu En Lai afirmou que estava pronto a visitar a Inglaterra, se para isso fosse convidado. — F. P.

A nossa amizade com a Inglaterra

devia ser tão sólida e estreita
que os nossos aviões só transportassem passageiros
e em nenhum caso bombas
declarou o marechal Bulganine

MOSCOVO, 1. — «O quê, cerejas italianas? Prefiro esperar e comer as da Ucrânia ou de Tachkent. A Itália pertence à NATO e eu pergunto se nesse tratado poderá haver alguma coisa de bom. A Itália é um país magnífico mas seria ainda melhor se abandonasse essa organização atlântica» e enquanto se entregava a este gracejo, Nikita Khruchchev rejeitava, com a

Foster Dulles

obrigado a viajar continuamente

WASHINGTON, 1. — O representante republicano, Walter Judd, declarou que chegou ao seu conhecimento que funcionários da Secretaria de Estado actuam de forma a levar Foster Dulles a viajar continuamente, a fim de conservarem, entre mãos, a direcção dos assuntos daquele Departamento. Segundo declarações prestadas a uma sub-comissão senatorial de inquérito, trata-se de funcionários que ficaram no Ministério desde a época de Dean Acheson, ministro do Presidente Truman. Afirmou que um certo número de comunistas ou simpatizantes estava ainda nos Departamentos do Estado e da Defesa. — F. P.

Verdades e perspectivas da Cultura portuguesa

A redução do fosso que separa os homens de Ciência e artistas do conjunto da população é, talvez, o índice da Cultura de um povo

— diz-nos o Professor Doutor Vieira de Almeida

«República» tem vindo a escutar a opinião de alguns nomes de grande relevo da vida intelectual, acerca da história dos últimos anos, possibilidades actuais e perspectivas futuras da nossa literatura, musica, artes plásticas e cinema. Mas,



Vieira de Almeida

para lá disso, impunha-se ouvir alguém que, pelo seu nível mental, dominasse a totalidade da nossa cultura e nos desse

mão, as cerejas que lhe oferecia uma jovem inglesa. Isto passava-se ontem, no «garden-party» oferecido pelo embaixador inglês e lady Hayter para comemorar o aniversário da rainha de Inglaterra. Bulganine, Khruchchev, Molotov, Mikoyan, sob um sol brilhante, misturavam-se aos diplomatas e personalidades britânicas e soviéticas cujo numero ultrapassava quinhentos. «A nossa amizade com a Grã-Bretanha deveria ser tão sólida e estreita que os nossos aviões só transportassem passageiros e em nenhum caso bombas», — declarou o marechal Bulganine ao comandante Northey, adido naval da Inglaterra que acompa-

(Continua na ultima página)

A ESPOSA do Presidente do Brasil chegou a Londres

LONDRES, 1. — A senhora de Kubitschek de Oliveira, esposa do presidente do Brasil, chegou ontem, à noite, a Londres, com sua filha Marcia, de onze anos, que amanhã dará entrada no Hospital Ortopédico Nacional. A filha do presidente do Brasil sofre duma afecção da coluna vertebral. A duração da estada da senhora de Kubitschek de Oliveira depende da duração que tiver o tratamento que foi decidido pelos médicos. — F. P.

uma visão de conjunto documentada e esclarecida.

Dirigimo-nos, por isso, ao Professor Doutor Francisco Vieira de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa e um dos espíritos mais brilhantes e abundantemente esclarecidos dos nossos dias. A sua vastíssima obra penetra nos campos mais diversos, do Teatro à Filosofia, da Poesia à História.

Natural de Castelo Branco, foi diplomado professor de ensino secundário (antigo 4.º Grupo: Geografia, História e Filosofia) e professor efectivo do Liceu, em 1914. Primeiro classificado em concurso para assistente (actual «professor extraordinário») da Faculdade de Letras

General Ribeiro de Carvalho



Se fosse vivo completaria hoje 99 anos o grande militar e valoroso democrata general Ribeiro de Carvalho, defensor de Chaves durante as incursões monárquicas.

Figura militar de nobre aprumo e escritor e historiador de altas qualidades, tendo colaborado com o sábio Leite de Vasconcelos, o general Ribeiro de Carvalho soube sempre impôr-se pelo carácter e pela altura das suas atitudes desassombradas.

Recordar o grande militar e escritor, é prestar homenagem devida a um grande português. Fazemo-lo sincera e comovidamente.

(Continua na 4.ª página)

Anuncia-se para breve na U.N.O. a conclusão do debate sobre o Médio-Oriente

NAÇÕES UNIDAS, 1. — Anuncia-se para breve, no Conselho de Segurança, a conclusão do debate sobre o relatório do secretário geral da UNO acerca do Médio Oriente. É possível que a resolução britânica seja votada hoje e que o problema da Palestina se aproxime de uma solução. Deve, porém, dizer-se que foi notada a violência do discurso do delegado da Síria, Chukheiri, que atacou fortemente Israel, dando a en-

tender que só o desaparecimento deste Estado que, como todos sabem, não senão a parte meridional da Síria, poderá resolver a questão da Palestina. Os delegados do Líbano e do Egipto falaram em termos bastante moderados, sublinhando o delegado egípcio, a vontade do seu governo de evitar incidentes na linha de demarcação e aplicar a convenção do armistício com Israel. — F. P.

N.º 345

1-6-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXV

O BRIGUE «AUDAZ»

Curvaram as cabeças, ajudaram Avilez e ao chegarem à tolda, viram apenas balonetas erigidas, luzindo na noite negra em torno do barco para onde desciam e escutavam a voz do mesmo oficial que os conduzia ao Limoeiro exclamar:

— Depressa para o «Audaz»!
Era uma noite tormentosa, já em Janeiro, o dia do Ano Bom que começava por essa meia-noite trágica em que o Tejo se revoltava no leito e erguia os barcos nas cristas das ondas.

Os remadores das barcas a custo lutavam com as águas e levaram perto de duas horas para se encostarem ao brigue onde o capitão Rodovalho tomou de novo a entrega dos prisioneiros, com o seu eterno sorriso de bondade. Apeitou as mãos que se lhe estendiam e exclamou:

— Podeis descer à câmara; ali dormem os senhores de Vila Real e o general Celestino...

— Capitão... Eis as ordens que vos trago! — bradou o enviado, estendendo-lhe um papel lacrado e acrescentando:

— Só no alto mar abrirei essa carta de prego, a três milhas da costa...

Agora a ordem é partir com o «Audaz»!

— O quê?! Sabeis o que acabais de dizer?! — exclamou, muito rudemente.

— Transmíto-vos as ordens de s. ex.º o ministro...

— Partir com o «Audaz»? Mas estes senhores ainda não foram julgados!...

— bradou com grande cólera.

Os prisioneiros olhavam-se resignados, ante essa traição da rainha e admiravam-se ao ouvirem Rodovalho dizer:

— Senhor, não posso partir! É grande o temporal... Só amanhã ou quando a tormenta abrandar!... Dizei-o ao ministro...

O próprio enviado o encarava, cheio de pasmo, à vaga claridade do farol.

Através-se a resistir assim a uma ordem do Paço, atrever-se a proteger os prisioneiros! Aquele homem estava louco!

E dizia-lhe só um conselho prudente:

— Fazei-vos de vela, capitão... O Governo tem pressa de que partais!...

— Mas eu, senhor, é que não quero partir!... Dizei ao Governo que receio meter no fundo o brigue, que não resiste à tormenta... Depois, tenho aqui um certificado do médico de bordo, acerca das más condições do navio e peço-vos a entregaeis, com uma representação que vou escrever.

— E não partis?! — interrogou, pasmado.

— Não...

— Lembrai-vos que s. ex.º...

— Não parto... A tempestade é rija e eu aguardo ordens, depois do que vou escrever... Se ainda assim me mandarem partir, partirei, porque terei salvo a minha responsabilidade...

Desceu à câmara e voltava daí a momentos com uns papéis, que entregava ao outro, no meio dos seus oficiais, que, cheios de energia, exclamavam:

— Estamos todos ao vosso lado, capitão!

O oficial partiu, admirado da audácia, e, daí a dez minutos, o capitão Rodovalho, só, na amurada, murmurava:

— Oh! São portugueses, apesar de rebeldes! e pensava no seu acto, cheio de coragem, aguardando a resposta do ministro.

XXVI

OS REALISTAS

No Minho aclamava-se agora D. Miguel, desde que a «Maria da Fonte» se sumira na sua aldela, como se compreendesse que o povo abdicara da sua vontade própria e que se entregara às lutas apenas pela fome. Dia a dia, apareciam a Mac-Donnell fileiras e fileiras de homens do campo, que chegavam com os seus fatos de briche e os seus rostos tismados, um varapau nas mãos calosas, e oferecerem-se aos miguelistas, a troca de uns míseros vinténs. O país, assolado do Norte ao Sul, pela guerra, estava exausto. A fome reinava no mesmo trono com a revolução. Os soldados da rainha não recebiam soldo; em Setúbal tinham chegado a comer as urtigas dos campos e, por isso, eram vulgares as deserções; bandeavam-se para os miguelistas, cujo general pagava com o ouro emprestado pelos banqueiros romanos, que tinham feito dessa luta uma verdadeira especulação.

Sá da Bandeira, à volta de Val de Passos, fôra vencido por Casal e retirara com os seus homens; os realistas venciam, em toda a linha, e tinham levado a audácia a ponto de aclamarem o rei legítimo em Guimarães, ao mesmo tempo que Póvoas fazia proclamações e ia ligar-se aos membros da Junta.

Naquela bela noite, em Guimarães, havia iluminações, os sinos repicavam, a alegria reinava em toda a parte, e Mac-Donnell, no seu quartel-general de Braga, esperava, a todos os momentos, notícias das guerrilhas levantadas no resto do país. O general, instalado em casa do fidalgo da Régua, convertido aos miguelistas, ante as diferentes vitórias, chegava-se à varanda e olhava o povo, que, como na noite da chegada da Maria da Fonte, burburinhava em torno das fogueiras, dançava ao som das músicas, rindo na mesma alegria. Vagueavam frades por entre a multidão, antigos egressos, que envergavam os hábitos e abriam novas tonsuras, acreditando na restauração do velho príncipe absolutista. Braga era o maior foco do miguelismo e na Roma portuguesa, todos os dias se formavam procissões em que se pedia pelo «Ausente», entre ladainhas.

Agora era ver a turba, essa massa popular, sempre volúvel e sempre alegre, desde que o vinho lhes excitava os ânimos e os foguetes subiam para o espaço. Sobre um vulcão eles dançavam e começavam amores; as mulheres tinham sorrisos nos lábios, os homens abraçavam-nas em delírio e, no meio dessa bacanal, o entusiasmo pelo rei era pouco; a política era posta de lado, ante os negócios do coração, e as próprias trovas atiradas ao espaço, tinham mais o sabor tradicional de canções minhotas do que o som forte dum hino. No tempo em que a Maria da Fonte atravessava as adelas, com um cortejo de revoltados, eram bem diversos os sentimentos; agora notava-se mais, naqueles homens, os mercenários de que os soldados convictos duma causa.

Mac-Donnell, com o seu belo espírito, com o cunho de velho aventureiro habituado a servir reis em desamor, compreendia o que ia nos ânimos, mas, apesar de tudo, sentia-se feliz ao ver que aproveitava a decadência da raça portuguesa para triunfar. O rei fôra aclamado; reinava em seu nome; dentro em pouco, pensava ele, chegaria a ocasião solene do país se ajoelhar, reverente, ante D. Miguel.

Ali, encostado ao parapetto da janela, junto ao fidalgo, dizia:

— Espero que, dentro de um mês, teremos vencido!

— Ah! E teremos, então, el-rei nosso senhor aqui em Braga...

(Continua)

Parabens

AOS AMADORES DE ESQUI
porque a neve já pode
ser substituída por perlon

Assumem maior importância os planos de prolongar a época de desporto de Inverno, construindo pistas sem neve. Os argumentos a favor desses projectos têm tanto mais peso quanto se conta com fortes oscilações do clima nos próximos anos. Nas pistas de saltos substitui-se a neve por tapetes de perlon colocados sobre uma camada de turfa. Depois de experiências que se prolongaram por alguns meses, os peritos desenvolveram um método que, segundo asseguram, dá os melhores resultados. Sobre a camada de turfa colocam-se pequenos tapetes de perlon do tamanho de uma revista ilustrada, dispondo-os como as placas de ardósia de um telhado deste material. A ambos os lados da pista uma camada de palha resguarda os saltadores de acidentes.

Como este conjunto é utilizável também no Verão, o problema do rendimento económico não causa a mínima preocupação. Pensa-se até mesmo em construir pistas de saltos em localidades que não reúnem as condições indispensáveis para a prática de desportos de Inverno. Os peritos afirmam que se podem executar saltos de até 50 metros. Os esquis não são encerados mas parafinados. A construção de uma instalação deste género deve custar entre 30 a 50.000 marcos. Os tapetes de perlon podem ficar no seu lugar durante todo o Inverno. Na Primavera é apenas necessário soltar e arejar um pouco a camada de turfa. As instalações projectadas não têm apenas interesse turístico. Sob o ponto de vista desportivo, oferecem grandes vantagens, pois os desportistas não se vêem ante a necessidade de interromper os treinos no Verão.

Festa na Liga Regional Cojense

É hoje que se realiza, pelas 22 horas, na Liga Regional Cojense, a anunciada festa de beneficência, que tem a colaboração da Comissão de Melhoramentos e Beneficência de Pisão, a favor dos núcleos de assistência da freguesia de Coja.

A festa consta de baile, abrilhantado por uma excelente orquestra, e de fados, guitarradas e variedades, por alguns conhecidos artistas de Teatro e da Rádio.

A Feira do Livro

continua a ter grande concorrência

Ao fim da primeira semana do seu funcionamento, a 26.ª Feira do Livro, organizada pelos editores e livreiros na Avenida da Liberdade, conta já muitos milhares de visitantes. Por vezes, mesmo, torna-se difícil circular, pois a disposição das barracas não foi tão feliz como nos anos anteriores. Mas graças a este inconveniente e o do tempo por vezes chuvoso, o público tem manifestado a sua simpatia e interesse, acorrendo em massa à Feira, onde encontra dezenas de milhares de obras sobre todos os assuntos e a preços muito mais reduzidos, sem falar na vantagem da exposição dos livros em conjunto.

Muitos lamentam o encurtamento da Feira — que se encerra, irrevogavelmente, no próximo dia 7 — por não disporem de tempo para as suas escolhas, esperando que os organizadores consigam, no futuro, remediar este inconveniente.

Companhia de Moçambique

Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Companhia de Moçambique para a apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1955 e votação do parecer do Conselho Fiscal.

Presidiu o sr. dr. Elísio da Costa Vilaça, secretariado pelos srs. dr. José António Queirós de Barros e Alfredo da Silva.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. Jacob Levy, eng. Cunha Leal, Raúl Cohen e Rogério Silva, Artur Brandão, administrador-geral e dr. Sousa Pinto, presidente do Conselho de Administração, que deram esclarecimentos às dúvidas formuladas sobre o Relatório e as Contas, em discussão, pelos oradores antecedentes.

Foram lidas na Mesa e aprovadas por unanimidade as conclusões do Conselho Fiscal. Foi também aprovado um voto de louvor aos Conselhos Fiscal e de Administração e à mesa da Assembleia Geral.

Aos fabricantes

Aceitamos a representação, para a Ilha da Madeira, de todas as fábricas que ainda não tenham agente.

Carvão Martins & Silva, Lda., Sucr.
Rua dos Capelistas, 18-2.º
Funchal — Madeira

DANÇAR

Escola Florisetti. R. da Fé, 46-A. Telefone 20458. Cursos completos e lições em série com professoras.

COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ
FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM

ILFORD

Filmes

OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES
E... O PREÇO É O MESMO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 — LISBOA

CALÇAS modelo «TEXAS»

MEDIDAS PARA
HOMEM, SENHORA
E CRIANÇA

*
IDEAL PARA CAÇA
PESCA, DESPORTO
E TRABALHO

TECNICAMPO, LDA.

Rua da Conceição, 13-1.º — LISBOA



M U S I C A

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Uma homenagem a Palmira Bastos

Esta tarde, às 18 horas, precisas, realiza-se, na sala nobre do Museu João de Deus, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, a anunciada tarde de homenagem à grande artista Palmira Bastos, organizada por iniciativa de «O Cronista» e a qual despertou o mais vivo interesse nos meios artísticos e literários.

O programa iniciar-se-á por um «Perfil de Palmira Bastos», traçado por Luís de Oliveira Guimarães. Seguir-se-á, no uso da palavra, Ramada Curto, que falará em nome dos autores dramáticos; Assis Pacheco, em nome dos artistas e Cristiano Lima, em nome dos espectadores. Alice Ogando, Silva Tavares e Luís Filipe saudarão, em verso, Palmira Bastos. Seguidamente Mariana Rey Monteiro, Laura Alves, Cecília Guimarães, Vasco Santana, Raúl de Carvalho e José Gamboa dirão versos expressamente escritos por Cardoso dos Santos, Pereira Coelho, José Galhardo, Fernando Santos e Azinhal Abelho. João Villaret evocará, acompanhado ao piano pelo maestro João Nobre, algumas canções que foram coroas de glória da homenageada, num arranjo de Luís Galhardo, filho. Erico Braga fará a apresentação dos artistas.

Ecos do palco

Chama-se Teatro Nacional Popular, a organização de comédia, dirigida pelo actor Ribeiro, que vai iniciar os seus trabalhos em 1 de Julho.

O actor Samuel Dinis, também é concorrente ao Fundo de Teatro, com uma companhia de teatro declamado.

Encontra-se doente a actriz Hortense Luz, que faz parte da companhia de comédias Vasco Santana.

A concretizar-se a actuação de uma companhia de operetas no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na temporada de Inverno, os trabalhos preparatórios, devem começar em Setembro.

Encontra-se em Lisboa, o empresário espanhol D. Joaquim Gaza.

No Teatro de S. Carlos, vão ser cantadas duas operas portuguesas, originais dos maestros Rui Coelho e Joly Santos Braga.

O original de Luis Francisco Rebelo, *Alguém terá de morrer*, ontem retirado de cena, ainda deve voltar a ser representado, possivelmente esta época.

Continuam suspensos no Teatro Variedades os ensaios da nova revista, devendo recommençar brevemente.

Foi entregue na repartição competente, o pedido de subsídio, com vista à próxima temporada do Fundo do Teatro para a companhia de comédias Vasco Santana.

A fantasia *Fonte Luminosa* em cena no Coliseu, foi ontem vista por 1365 pessoas, que proposadamente se deslocaram de Oliveira de Azemeis, em camionetas.

CINEMA A's 15.15 e 21.30
Monumental O máscara vermelha
 Telef. 55131
 A vida e os amores de um famoso espadachim do tempo de Napoleão (13 anos)

EDEN A's 21.30 — ESTREIA
 A vida de Ricardo Wagner
 TELEF. 20768. **Fogo Mágico**
 A's 15.30 e 18.30 **A bela de Roma**
 — Para 15 anos —

CASTANHEIRA — LUMIAR
 Restaurante - Cinema
Sábado 2 — Inauguração da época de Verão com o filme «O SINAL DO PAGAO»
Domingo 3 — o filme «TANGANICA»
 PARA MAIORES DE 15 ANOS

Da nossa cadeira...

SÃO JORGE — «Torpedos Humanos»

Um filme da guerra. Melhor: — um filme que recorda a guerra, aquela segunda Grande Guerra que ensanguentou durante alguns anos a maior parte das Nações do Mundo. Conta-se um episódio heroico levado a efeito pela Marinha de Guerra italiana quando era necessário ir destruir em determinado porto alguns navios inimigos. E conseguiram-no. Conseguiram-no numa forma singular, realzada por um grupo de homens desprezando a vida em pequenos barcos carregados de explosivos. Cada um desses barcos de desses homens manejava e era dirigido e lançado contra o alvo que se pretendia atingir. Se pudessem saltar instantes antes dos referidos barcos embaterem nesse alvo, salvariam a vida. Caso contrário pereceriam na pavorosa explosão.

De seis que foram enviados para aquele fim, apenas dois escaparam. O filme, numa excelente realização de Leonviola, tem passagens de dura

(Continua na 11.ª página)

SÃO LUIZ • ALVALADE

Telefone 27172 Telefone 763080
 A's 15.15, 18.15 (Pr. red.) A's 15.15 (Pr. r. l.)
 e às 21.30 e às 21.30

(ADULTOS)

O maravilhoso cinemascopo de ELIA KAZAN A LESTE DO PARAISO

com JAMES DEAN, JULIE HARRIS, RICHARD DAVALOS, RAYMOND MASSEY

IMPERIO

Telef. 55131-1
 A's 21.30 — (ADULTOS)

Um filme de emoção e «suspense» A TESTEMUNHA DO CRIME

com BARBARA STANWYCK e GEORGE SANDERS

A's 18.30 **Viva Zapata** com Marlon Brando

CINEMA (Para 15 anos) Palácio A's 21.30 ESTREIA

Telef. 47163 da divertida comédia

O noivo não tem quarto

com TONY CURTISS e PIPERS LAURIE

Politeama A's 18.15, 19.15 e às 21.30 O filme de «suspense» que faz vibrar o pescoço

Telef. 26305 Entre a Vida e a Morte com Ricardo Montalban e Anne Bancroft (Para 18 anos)

Royal A's 21 horas Maiores 15 anos A sensacional farsa com CANTINFLAS NEM SANGUE, NEM ARENA

Telef. 845037 Em compl. A LAN LADD em Aladino e a princesa de Bagdad

Odeon A's 15.15, 18.15 e 21.30 (18 anos) A formidável farsa de constante gargalhada NEM SANGUE, NEM ARENA

Telef. 26293 com CANTINFLAS

CONSERVATÓRIO NACIONAL «CIRCOLO ITALIANO» Concerto Vocale di Musica d'Opera

A direcção do Conservatório e o Serviço Cultural da Embaixada da Espanha em Lisboa apresentaram na sala da biblioteca da citada escola, o compositor espanhol Joaquín Rodrigo, figura muito conhecida no nosso meio musical onde as suas obras têm recebido franco acolhimento. Fez a apresentação protocolar o dr. Ivo Cruz, que preconizou a conveniência de alargar o conhecimento recíproco da cultura artística dos dois povos irmãos, Joaquín Rodrigo expôs, pormenorizadamente, as ideias que deram origem às suas obras, recordando os nomes de Pedrell, Albéniz, Falla e outros compositores que criaram um estilo próprio para definir a alma do povo espanhol.

Aventou que a musica de Granados precisava, não de imitadores, mas de continuadores com vistas largas, que abrissem novos horizontes à musica espanhola e a projectassem para além do estreito círculo do nacionalismo predominante. Exemplificou as suas teorias e com «Cuatro Danzas de España», «Sonata de adios», «Pastoral», «Trés sonatas de Castilla» e «A L'ombre de Torre Bermeja». Até aqui temos a impressão de que Joaquín Rodrigo é um dos continuadores de Granados e de Albéniz.

O «Preludio al Gallo Mananero», com que terminou a interessante e útil conferência-concerto, diverge muito das obras anteriores. É uma composição de raro engenho, tocando a mão esquerda nas teclas pretas e a direita nos teclas brancas, produzindo um cromatismo de esquisita originalidade.

O talentoso compositor, que é, ao mesmo tempo, um talentoso pianista, ouviu repetidos aplausos de um auditório escolhido, que o escutou com muita atenção e apreço.

JOSE CORDEIRO

NOTÍCIAS DO FADO

Efectua-se esta noite a final feminina do concurso «Primavera no Fado», organizado por Francisco Raimundo, do qual saíram as vencedoras para disputarem o Porto-Lisboa, em fado. São finalistas, Maria Augusta, do Grupo Desportivo «República», Maria Augusta, Margarida Jesus Rezalla Paulo, Maria Alice Soares e Carmona Maria. São mandriñas da final a artista da Rádio Alda Mota, e a fadista Luíla do Carmo.

Amanhã efectua-se a final dos rapazes.

GOLISEU HOJE E TODAS AS NOITES A's 20.30 e 22.45

Telefone 31997 Salvador apresenta a super-fantasia

Fonte Luminosa

o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam) Proços Populares - (Para adultos) Aos Domingos - Matiné às 16 horas

TIVOLI A's 9 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite 2.ª SEMANA

A música eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE

revolucionário inteiramente interpretado por negros CARMEN JONES

com HARRY BELAFONTE, DOROTHY DANDRIDGE e PEARL BAILEY (Para 18 anos)

SÃO JORGE Telefones 54151 e 54152 A's 21.30 — ESTREIA

Torpedos Humanos

Um emotivo filme sobre a última guerra (Adulto)

CINEMA CONDES TELEFONE 2 2523 A's 15.15, 18.15 e 21.30

Em 2.ª semana O emocionante film: A odisseia de uma mulher

com AMADEO NAZZARI e YVONNE SANSON — 18 anos —

Linda festa, oferecida pelo seu presidente, Gino Saviotti, espírito de verdadeiro artista, aos apreciadores do belo canto.

Constituindo a festa um magnífico concerto, dirigido pelo maestro Pelegrini, não podia deixar de ser mais um êxito deste professor, em Portugal. Sobejas provas temos que foi uma «benece» a vinda aqui deste maestro.

As obras ali cantadas e acompanhadas a piano, por Pelegrini, já se encontram fora de critica, havendo apenas que anotar os seus intérpretes.

Não vamos apontar defeitos, porque as faltas ou virtudes, nas artes dependem de critério ou de gosto, o que não oferece discussão.

O publico gosta ou não gosta, e isto é que interessa a quem apresenta um espectáculo.

Todas as obras ali exibidas encontram-se anorme e variadamente cantadas e as respectivas criticas, expostas por consagrados mestres, a indicar defeitos onde outros encontraram virtudes. Eis o motivo pelo qual o publico, apenas bastes vezes, por curiosidade, lê as criticas, dependendo o êxito de bilheteira, da opinião sonora e sem reserva mental, sincera do espectador que sai após o espectáculo.

Vamos, pois, ser «publico».

Publico, entidade onde nas artes, não existe o egoísmo, inferioridade que ultrapassa a inteligência, gerando a inveja, tanto mais feroz quanto o grau de megalomania encoberta que conduz á torpeza. Publico, Povo, a sinceridade.

Todos os intérpretes se houvenam á altura dos seus méritos, colhendo fartos aplausos da selecta assistência.

Actuaram: Cristina Maria Castro, La Salette Carvalho, Armando Guerreiro e Manuel Leitão. E vamos aos novos, Cristina Maria Castro tem possibilidades; para mais. Firme no timbre da sua bela voz, isto demonstrou na ópera «Um sonho de D. João V».

Armando Guerreiro, que actuou brilhantemente na referida ópera, numa ária feita a seu carácter, também neste concerto, foi felicissimo na expressão e intenção com que abrilhantou a sua bem colocada voz. Levado pelo publico a bisar, deu preferência a cantar, com excepcional brilho, o «Lamento di Federico», de Cilea; grande ovação.

Manuel Leitão venceu, magnificamente, o grande problema de cantar perante uma assistência a um metro de distancia. Chamado várias vezes, no final, cantou «Nemico da Pátria», da ópera «André Chenier», de Giordano, obtendo fartos aplausos. Terminou este magnífico concerto, magnífico por representar um espectáculo de elevada cultura, com o quarteto do «Rigoletto», de Verdi, cantado com verdadeiro brilho por Cristina Maria Castro, La Salette Carvalho, Armando Guerreiro e Manuel Leitão. No final, ovações repetidas e um «Porto» de saudação oferecido pelo presidente do «Circolo Italiano», Gino Saviotti, grande artista, já de todos conhecido como bom amigo de Portugal. Para lastimar se nota que portugueses não lhe sigam o exemplo, dando preferência aos «bons» artistas «portugueses».

A senhora Pelegrini foi chamada pela assistência, recebendo uma calorosa ovação, proveniente do êxito obtido pelos seus discípulos.

JOSE DE BARAONA

Serão Cultural em Vila Franca de Xira no Clube Vilafranquense

O Clube Vilafranquense, por iniciativa do seu presidente da Direcção, sr. dr. António José Vidal Baptista e com a valiosa colaboração do Conservatório Nacional de Música, realiza, amanhã, às 22 horas, um concerto em que tomam parte: Madalena Belo Van-Zeller, Natércia Alves Matias, Maria Antónia Fonseca, Alda de Castro, Margarida Picciocchi, Ana Maria Ferrão, Helena Pina Manique, Lillian Smith e Maria Luísa Brasil que executarão obras de Mendelssohn, Scriabine, Chopin, Saint-Saëns e Mozart para piano, violoncelo e para 2 pianos.

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garrafas Pedidos pelo tel. 42710

Verdades e perspectivas da Cultura portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Começamos por perguntar-lhe quais eram, em sua opinião, as figuras de maior relevo e os rumos mais notáveis da nossa cultura nos últimos anos.

— Há escrupulo, e poderia haver melindre, em enumerar e exemplificar — diz-nos ele. Melindre duplo: pelo coeficiente de subjectividade na apreciação comparativa e pelo perigo de esquecimento nos valores a enumerar. Demais, o nível da cultura não se mede pela existência de especialistas — aliás indispensável, isto é, condição necessária mas não suficiente. — Uma sociedade entregue à prática do bruxedo não passaria a ser culta por se encontrarem nela alguns médicos muito competentes; a densidade e pluralidade de interesse é que constitui ambiente cultural; e a redução do fosso que separa homens de ciência ou artistas notáveis do conjunto da população é talvez o índice da cultura de um povo. A penetração dos elementos da cultura, e em especial da arte, no corpo social é o que revela o seu nível; e para isso é necessária uma actividade permanente; a cultura tem de ser vivida; não é ensinada, porque não é matéria de ensino.

Claro que alguém poderia objectar-me não haver no que digo novidade alguma; é verdade, mas não parece, porque seria ocasião de dizer, como o Padre António Vieira: «Ou o vedes ou o não vedes. Se o vedes, como não o remediais? E se não o remediais, como o vedes?»

«De passagem por Lisboa, há anos, o romancista J. Bojer falou da extrarodinâmica voga e excepcional tiragem que podia ter na Noruega um livro que agradasse ao publico; e um professor português encontrou na estante de um guia de montanha, suíço, obras de clássicos franceses.

Estes leitores eram «amadores», no verdadeiro sentido da palavra; o verdadeiro amor é elemento precioso do publico e da atmosfera cultural de um país; nessa categoria se enquadram os técnicos — e em nível muitas vezes elevado — relativamente aos domínios em que o não são; o técnico sem horizonte, só conhecedor do jardim onde cava e sem qualquer interesse por outros, seja qual for a sua competência, é um mutilado espiritual.

— Digam-nos, ainda, professor Vieira de Almeida: qual o papel que deve desempenhar a Universidade em face da cultura nacional e como tem sido ele cumprido entre nós?

O nosso entrevistado detém-se, por momentos, um sorriso breve pairando-lhe nos lábios:

— Um professor universitário actualmente demitido e a que não chamarei «distinto», porque o termo se desvalorizou, disse-me um dia que as Universidades deviam proceder como os clubes de futebol: contratar os seus. Com certa limitação, isso faz-se — ou fazia-se — em alguns países em que as Universidades disputavam os mestres que atingiam grande relevo; mas isso já revela e exige hábito notável da vida universitária. Creio que, por enquanto, poderíamos contentar-nos com a prática mais simples de fomentar, favorecer e deixar livre a selecção, criando e mantendo o máximo de condições de segurança, para que nada valem regulamentações vagas ou tabuletas espectaculares. Suponha-se, por exemplo, que por uma obra sobre a «Marília de Dirceu», uma boa vontade sólida e incompreensível conseguia fazer do autor um «distinto» professor de História medieval ou premiar um estudioso sobre migrações das andorinhas, nomeando o compilador mestre de geografia económica. Que diríamos em tal caso? Bem sei que se trata de uma caricatura; mas... não é bom confiar.

«Antes de mais é preciso pôr de parte palavras empoladas, os «mots d'enflure» de que já se queixava Pascal. Não falemos de «missão» da Universidade; em geral essa teleologia pretenciosa mascara uma terrível miséria. Uma Universidade ou é realmente foco de cultura, receptivo e irradiante, ou vegeta miseravelmente. A nossa organização é francamente má e deficiente, feita às vezes de remendos ocasionais. Seria fácil mostrá-lo. Fácil e demorado por haver muito que dizer. Afirmações pomposas em contrário de nada servem; são os «mots d'enflure». Basta que a Universidade realize a sua «função». A primeira consequência seria deixar de falar em «missões».

— Gostariamos de fazer-lhe uma última pergunta — arriscámos nós.

O professor dr. Vieira de Almeida accede imediatamente:

— Faz favor, faz favor de dizer...

— Da sua experiência pessoal como ensaísta, conferencista, professor, etc., quais as dificuldades maiores que tem sentido e quais os problemas de mais urgente resolução?

— E-me gratíssimo dizer — confessamos — com espontaneidade — que as dificuldades (e outros obstáculos de nome menos suave) me não provieram nunca dos estudantes, onde tenho tido o honroso prazer de contar amigos.

«Quanto a problemas, suponho que verdadeiramente não os há. Estamos, por enquanto, longe da zona do problemático; encontramos-nos no de necessidades conhecidíssimas e de remédio que todo o profissional, ou quase todo, sabe de cor. Só depois de atingido esse nível, de que a organização portuguesa está muito afastada, poderia pensar-se nos problemas. Todas as grandes dificuldades actuais, dinheiro, lotação, organização, correlação, actualização (anti-anacronismo) podem ser obstáculos grandes na prática, mas não são problemas: são coisas sabidíssimas. Oxalá estivessemos em condições de ocupar-nos de verdadeiros problemas. Quanto não teríamos então subido!».

SOCIEDADES DE RECREIO POR CABRAL ROCHA

A Academia Filarmónica Verdi homenageou os seus antigos dirigentes

A Academia Filarmónica Verdi, conforme temos noticiado, está comemorando o seu 84.º aniversário, com um vasto programa de festas, que têm decorrido com muito brilhantismo.

Integrado no programa das comemorações, realizou-se um seão cultural, dedicado aos antigos presidentes da direcção da Academia Verdi, ao qual assistiram muitos associados e gentis senhoras.

O sr. António Amaral de Castro, presidente da Assembleia Geral, referiu-se ao significado da festa e convidou para presidir o sr. Alfredo Lopes, figura marcante no meio recreativo e que durante muitos anos fez parte dos corpos directivos desta agremiação.

Fizeram parte da mesa de honra, além dos srs. capitão António Gomes Rocha e Alberto Teixeira, presidente da direcção, os antigos dirigentes António Alvaro de Oliveira, Henrique Teixeira, Vítor dos Santos, António Joaquim de Carvalho, Joaquim da Silva, João Roque, José Lourenço, Armando Sequeira e Manuel Pestana, aos quais a assistência, numa justa homenagem a tão dedicados dirigentes, os distinguiu com fartos aplausos.

Accedendo a gentilíssimo convite da direcção da Academia Verdi, Cabral Rocha proferiu uma conferência subordinada ao tema «A função e utilidade das sociedades de recreio», na qual se referiu largamente ao papel útil e preponderante, que entre nós desempenham tão simpáticas e populares agremiações, bem dignas de auxilio e carinho, pelo muito que contribuem — quando bem orientadas — para a cultura do nosso povo.

Fez o conferente um rasgado, elogio da obra cultural e benéfica da Academia Verdi e teve palavras de justo louvor para todos os antigos dirigentes de tão prestante colectividade de recreio, formulando os melhores votos de inúmeras prosperidades.

Os srs. Alfredo Lopes e António Amaral de Castro, tiveram palavras de muita amabilidade não só para o conferente como para o jornal «República», pela acção que vem desenvolvendo a favor das sociedades de recreio.

Seguiu-se a exibição do filme em technicolor «Verdi», que a assistência muito apreciou.

No gabinete da direcção, foi depois servido um «Porto de Honra», durante o qual se trocaram amistosos brindes.

As festas do aniversário, terminam depois de amanhã, com um concerto pela banda de música da Verdi, sob a direcção do sr. Luís Perguica, seguido de uma sessão solene, às 16 horas, para a qual foram convidadas várias entidades, colectividades congéneres e Imprensa.

NOTICIÁRIO

A direcção da Casa de Lafões, interpretando o desejo de todos os associados, vai levar a efeito em data a designar um almoço de homenagem aos mais antigos sócios desta simpática instituição regionalista, srs. Joaquim Henriques de Almeida, Alfredo Pereira de Melo, Alvaro Pereira Basílio, Carlos Queiroga Tavares e Feliz da Silva Carvalho.

O Grupo Dramático «Os Intimos», comemora no próximo dia 10, o seu 46.º aniversário.

Também no mesmo dia, comemora mais um ano de existência, a prestigiosa Casa do Ribatejo.

A conceituada banda de música da Academia Recreativa de Sacavém, realizou um concerto no Largo 5 de Outubro, naquela localidade, o qual foi muito apreciado pela numerosa assistência.

A Casa das Beiras, vai comemorar a quadra dos santos populares, com um vasto programa de festas, que serão abrihantadas pela orquestra «Columbiana».

A actual direcção da Academia Grandela, a que preside o sr. António Silva, tomou a iniciativa de realizar algumas obras na sede da simpática

colectividade, que a tornarão mais acolhedora e atraente.

São já em número elevado as individualidades inscritas para o almoço de homenagem ao sr. eng. Armando José Estêvão da Silva, activo presidente da direcção da Casa das Beiras.

CALENDÁRIO RECREATIVO

SABADO, 2 — «Soirées» — Casa de Lafões e Associação Luís Braille.

DOMINGO, 3 — «Matinées» — Sociedade Instrução Guilherme Cossou, Academia Filarmónica Vera, Grupo Dramático Ramiro José, Ateneu Ferrovário, Casa do Alientejo, Grupo Dramático Lisbonense, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Casa da Comarca de Arganil, Casa da Covilhã, Liga Cojense e Casa das Beiras.

«Soirées» — Casa de Lafões, Sporting Clube da Penha, Academia Filarmónica Verdi, Grupo D. Ramiro José, Sociedade Rodrigues Cordeiro e Associação Luís Braille.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3863

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS — 1: Qualidade característica. 2: Acento. 3: Batráquio, O mais, Nota musical, Atmosfera. 4: Procede, Ergue, Junta. 5: Observei, Perfume, Prefixo. 6: Repetição, Recebi. 7: Entrega, Olvida, Duas letras de ano. 8: Sufixo, Nome de letra, Passado. 9: Pena, Artigo (ant.), Aqui, Abandonado (inv.). 10: Limpidez. 11: Barulhentó.

VERTICAIS — 1: Circunstância perigosa. 2: Comovido. 3: Símbolo químico do rádio, 150. 4: Epoca, Senhor, Pronome. 5: Desfazer, Adoçam. 6: Prefixo, Tecido, Duas letras de rol. 7: Pegam, Urdir. 8: Pega, Preposição, Ocasão. 9: Pena, Campeão. 10: Entusiasmado. 11: Delinquento.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Senil, Ligar. 2: Alude, Adira. 3: Cevar, Cozer. 4: Ave, Aia, Anã. 5: Remo, Trás. 6: Cá, Dó. 7: Doca, Mega. 8: Ora, Uns, Mor. 9: Mares, Apura. 10: Agira, Falar. 11: Rolar, Aroma.

VERTICAIS — 1: Sacar, Domar. 2: Eleva, Orago. 3: Nuveas, Caril. 4: Ida, Oca, Era. 5: Lera, Usar. 6: Ir, An. 7: Laca, Safa. 8: Ido, Tom, Par. 9: Girar, Emulo. 10: Arena, Goram. 11: Karas, Arara.

CAMISAS

Vendemos de Popeline Inglesa com tela de 1.ª e por medida a 135\$00

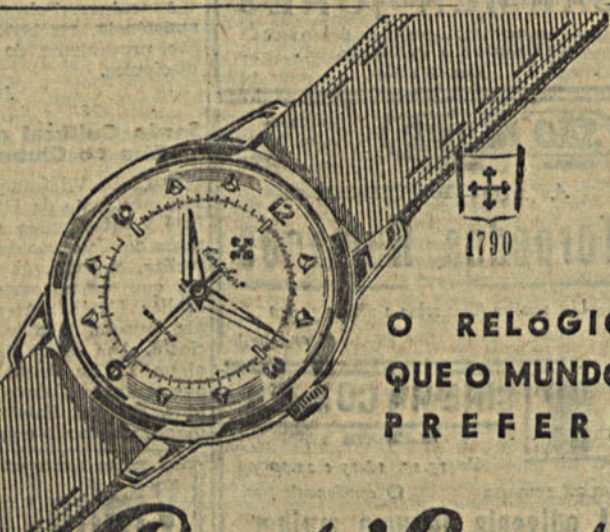
Acceptamos para execução por modelo ou medida tecido do cliente a 25\$00 — tela de 1.ª e o mais perfeito acabamento

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telefone 32402

PAPEL IMPRESSO

JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS — Entre outros, o n.º 34 do «Jornal Português de Economia e Finanças» trata dos seguintes problemas: Aspectos da vida económica portuguesa; Automatização da indústria britânica; A lavra alentejana, comércio exterior, Banco Nacional Ultramarino, Associação dos Produtores de Sisa do Moçambique e Indústria siderúrgica.

DOCUMENTI DI VITA ITALIANA — Foi publicado o n.º 51 desta importante publicação, que lacerou diversos estudos sobre vários aspectos da vida italiana. Trata-se de um trabalho de informação, de interesse para os estudiosos.



O RELÓGIO QUE O MUNDO PREFERE

Cortébert

DESSPORTOS

Um empreendimento em marcha

O Juventude, de Évora

vai construir o seu «Estádio Monumental»

O Juventude, popular clube eborense propõe-se construir o seu «Estádio Monumental» que englobará, além do terreno para a prática do futebol, pistas para ciclismo e atletismo e uma piscina, em pérgula.

Realçar a iniciativa, a todos os títulos meritória, da considerada agremiação alentejana, é tarefa por demais fácil, se a compararmos aos benéficos fins a que a mesma se destina.

Não se recusando a dar o seu contributo na preparação física dos homens de amanhã, antes, contribuindo para que ela possa vir a ser uma realidade, o Juventude de Évora bem merece o apoio moral e material que lhe permita a realização do seu belo sonho que, estamos certos, se concretizará.

Évora, que muito quer ao seu Juventude, e todos os alentejanos não deixarão de dizer «presente» ao louvável empreendimento da colectividade eborense.

Para já, uma Comissão de Amigos do Juventude, residentes no Barreiro, Cova da Piedade e Almada, promovem uma excursão no dia 5 de Agosto, cuja importância do bilhete tem incluído o pagamento de um saco de cimento a utilizar nas futuras e grandiosas obras do Estádio Juventudista.

Tem já aquela comissão assegurada a lotação completa para três camionetas, mas pretende assegurar, ainda, um maior número de veículos que se deslocarão, em festa, ao campo do Juventude.

As inscrições, com a facilidade de

Semana Desportiva do Lisboa Ginásio Clube

Para encerramento da sua «Semana Desportiva» promove, amanhã, o Lisboa Ginásio, no Pavilhão dos Desportos, um festival ginástico em que desfilarão cerca de mil atletas, a antecedendo as exhibições das classes de senhoras, infantil, aplicada, especial de homens e mesa alemã.

Os inúmeros pedidos de bilhetes, fornecidos gratuitamente a sócios e não sócios, na Secretaria do clube demonstram o interesse criado à volta do festival e levará, por certo, a direcção do clube a promover realizações idênticas.

A fim de participar no 2.º Congresso Latino de Educação Física, que se efectuará em Madrid, partirá no dia 14 do próximo mês, para aquela cidade, a classe especial de senhoras (educativa) do Lisboa Ginásio Clube.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 33

No dia 3 de Junho de 1956

Por motivo do desafio de futebol Portugal-Espanha, no Estádio Nacional, haverá no dia 3 de Junho serviço especial de combóios, com início às 14-08 e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBÓIOS

Ascendentes: 1053, 2567 e 1055, que partem do Cais do Sodré, respectivamente, às 14-27, 15-55 e 16-43.

Descendente: 1056, que parte do Estádio às 17-16.

Lisboa, 29 de Maio de 1956.

O Engenheiro Director,
A. Bual

um pagamento semanal de 6\$50, durante catorze semanas, poderão ser feitas na «A Nova Grafia», Rua Trigueiros Martel, 10, em Almada, telef. 070415; Virgolino Ferreira, Beco da Moeda, 5, em Lisboa, telef. 31051 e «Comissão Pró-Estádio», Piedade e Arredores, Cova da Piedade, Bairro, R. Safins, 12, telef. 070515.

Que o Estádio Monumental do mais popular e simpático clube do Alentejo venha a ser, o mais depressa possível, um facto. Que o Juventude de Évora possa, amanhã, rever-se na obra a que vai meter ombros, orgulhosamente e na satisfação do dever cumprido. Querer é poder. E os juventudistas, os alentejanos e os simpatizantes do clube eborense não-de querer, que quando querem, podem.

BELENENSES - SEVILHA

...E a graça sevilhana mostrou-se nas Salésias...

Vaidosa, ativa e senhoril, a «senhora» equipa do Sevilla marcou, ontem, «rendez-vous» para as Salésias... Pena foi que o público não tivesse ocorrido, como seria de desejar, a este desafio entre portugueses e espanhóis, que oxalá tenha continuidade, servindo o intercâmbio futebolístico entre os dois países da Península Ibérica.

Toda a gente sabe que o campeonato espanhol é uma prova dura. Por intuição, também, se não desconhece que os jogos da «Taça», no país vizinho, se disputam no mesmo ritmo. Pois mesmo assim a turma sevilhana apresentou-se fresca e mexida, denunciando uma preparação física invulgar.

Poder de elevação, domínio de bola, velocidade e ligeireza de movimentos, foram atributos que os espanhóis utilizaram em boa escala, num alardear de técnica individual que faz com que venham ao de cima os mais pequenos pormenores de execução.

Tácticamente, o Sevilla mostrou-nos como, no futebol moderno, mais de meia equipa não tem zona certa onde actuar.

Na frente de Bustos, e como que a servir de cobertura às balizas daquele, três unidades que, invariavelmente, actuaram na mesma linha: Romero, Campanol e Valer. A frente deste «trio», um «duo» que se dividiu tanto pela defesa como pelo ataque, lances havendo em que os n.º 5 — Enrique — e 6 — Pepin — se enquadraram na frente, como se fizessem parte do sector. A «avançada», com dois interiores — Arza e Domenech — a pautarem, ora um, ora outro, o jogo ofensivo a que Liz, Guilancon e Pavet, davam seguimento, com demarcações que levavam os extremos a trocarem-se, a miúdo, e o avançado-centro a procurar, nas zonas laterais, espaços abertos. E Ramoni e Loren, que entraram a substituir Pepin e Liz, afinaram pelo mesmo diapasão.

Para que tudo se completasse, os rematadores andaluzes mostraram bem como e quando se deve atirar ao golo. Aparte o seu terceiro tento, com ponto de partida num lance incompreensível de Rosendo que, inexplicavelmente, entregou a bola a Domenech, para este a endossar a Loren, autor do golo, os sevilhanos souberam, no seu primeiro tento, aproveitar, com oportunidade, um «falhanço» de Figueiredo, e, no segundo remate vitorioso, da autoria do mesmo Loren, mostrar que a força e o jeito se aliam bem nos golpes finais. Assinala-se, ainda, que em toda a partida, nenhum remate dos espanhóis passou por cima da barra...

Perante esta turma, alegre e sempre em jogo, como actuou a equipa dos «azuis»? Enquanto completa, com Di Pace, a extremo-direito, o grupo replicou bem, só perdendo, no confronto com os espanhóis, alguns lances de antecipação. Depois, veio o cansaço e o apoio dos médios ao ataque

MUNDIAL DE HOQUEI EM PATINS

Portugal venceu a Alemanha... e convenceu

Com a realização de mais duas jornadas — uma à tarde e outra à noite — prosseguiu, ontem, no Pavilhão dos Desportos do Porto, o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.

Na jornada da tarde efectuaram-se quatro jogos que forneceram os seguintes resultados — França-Noruega, 1-0; Itália-Brasil, 3-1; Alemanha-Holanda, 3-1; Suíça-Bélgica, 3-3.

Na jornada da noite coube à turma de Portugal defrontar o forte agrupamento alemão. Para o sensacional encontro, dada a posição das duas equipas na tabela, os grupos alinharam:

PORTUGAL — Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdígão.

ALEMANHA — Muler, Lucke, Ruck, Grob e Theysen.

Árbitro, o italiano Zeppini.

O encontro iniciou-se com o público a incitar a equipa das «quinas» que, correspondendo ao apoio da assis-

tência, logo se lançou ao ataque. Nas redes de Muller as situações de perigo surgiam umas após outras, mas a boa organização defensiva dos alemães, umas vezes, e a ineficácia de Lisboa no capítulo remate, outras, não permitiam o funcionamento do marcador.

A equipa alemã, usando a sua habitual táctica que, frente aos espanhóis deu tão boa conta de si, esgueirava-se, de espaços a espaços, em contra-ataques perigosos que Matos ia neutralizando com boas intervenções. Mas aos 5 minutos, a defesa portuguesa fez falta e no seguimento do «livre» marcado por Theysen, Ruck, obteve o unico golo para a sua equipa.

Não abrandaram os portugueses a toada de ataque que vinham desenvolvendo, antes pelo contrário. Os avanços sucediam-se, agora, mais insistentes ainda, mas sempre improficuos.

Até que... Até que a um minuto do intervalo, Lisboa, como que espicaçado no seu brio, teve um rasgo individual e driblando todos os opositores que se lhe depararam, entregou o pequeno esférico a Perdígão, fazendo este o tento do empate. E até ao final da primeira parte a pressão dos portugueses não abrandou.

No segundo tempo, passados os primeiros momentos, em que a reacção dos alemães foi evidente, a turma nacional voltou a aplicar-se a fundo, e aos 3 minutos, Lisboa, já em bom plano, rematou, vitoriosamente, o segundo golo de Portugal, concluindo um excelente passe de Cruzeiro.

A ofensiva dos portugueses, diabólica, no dizer dos vencidos, continuou, teimosamente, no assalto às redes de Muller para, aos 7 minutos, ter a devida compensação com um novo golo de Lisboa, resultante de mais um bom passe do médio Cruzeiro.

Até final do encontro, a equipa de Portugal, embora mais branda nos seus ataques, ainda deu bastante que fazer a Muller. Os alemães, pelo seu lado, também não deixavam de pôr à prova as qualidades de Matos, com base numa segurança digna de registo.

Pode dizer-se que o grupo português fez ontem a sua primeira exhibição em forma, Lisboa que, de começo, se mostrava irregular, veio a formar com Perdígão e Cruzeiro, especialmente, no 2.º tempo, um «trio» que actuou como nos seus melhores dias. E se o médio da turma das «quinas» foi a grande figura do encontro, Edgar foi pendular e Matos um guarda-redes a merecer a confiança.

A equipa de Portugal venceu a Alemanha... e convenceu.

Nesta arrancada para a meta final a turma «de todos nós» saberá corresponder à confiança nela depositada. Dessa estamos mais que certos.

Nos restantes jogos da jornada da noite verificaram-se os seguintes resultados Holanda-Noruega, 2-2; Espanha-Brasil, 6-0; Bélgica-França, 3-1 Suíça-Inglaterra, 4-2.

Para a jornada de hoje à noite estão marcados os seguintes jogos: Noruega-Brasil, Alemanha-Suíça, Holanda-Inglaterra, Espanha-Itália e Portugal-França.

Classificação actual

	J	V	E	D	Golos	P
Espanha	7	6	1	—	40-4	13
PORTUGAL	7	6	1	—	27-5	13
Alemanha	8	6	1	1	19-6	13
Itália	8	4	2	2	22-9	10
Holanda	8	3	2	2	10-16	8
Inglaterra	7	3	1	3	15-20	7
França	7	2	2	3	10-13	6
Suíça	7	2	1	4	13-24	5
Bélgica	9	2	1	6	12-33	5
Noruega	7	—	2	5	8-20	2
Brasil	7	—	—	7	5-31	0

OLIVEIRA MACHADO

ONTEM

Três praças

O que para o gal de surpresas oferecidas por esta Primavera irregular, em São Paulo houve frio tão intenso que até as coelhas, recentemente tosquadas, morreram por não resistirem à baixa temperatura. A propósito de frio repetem-se que de Rio Branco (Bragança) informam terem os lobos soltados a atacar os rebanhos (os seus polvos habituais nas terras estão cobertos de neve) o mesmo se verificou em Sarzeda (Sernancelhe) com a novidade de que as leras, ali, chegam a lilar de noite, dentro da vila, com os cães Por tuão há rebanhos d'almôdo. E há que falam em rebanhos d'almôdo assinalando que também há destruições em Loures e arredores, mas estas ocorrem no campo e nos florestais por uma praga de lagartas que avançou até às casas de habitação.

Três praças, frio, lobos e lagartas.

Universitários portugueses em Toulouse

Em Toulouse estão a decorrer os «Dias Universitários Franco-Portugueses», com uma exposição inaugurada (ontem) pelo sr. Paulo Bales sobre a história das relações culturais e científicas entre Portugal e Toulouse nos últimos séculos; inauguração (hoje) de uma placa evocativa do prof. António de Gouveia, português que estudou ali direito, em 1506 e 1508; e uma recepção solene (amanhã) dos universitários portugueses na Academia de Joaze Florati. Afinal, são três dias universitários.

Tesouro fabuloso

Vem de Londres a informação segundo a qual existe um tesouro de 200 toneladas de ouro e prata enterrado perto da actual fronteira franco-jordaniana, ali à beira da montanha de Jerusaleim. Tesouro inestimável escondido por Hitler ou Gering na véspera da derrota? Nada disso. O fabuloso tesouro é assinalado em manuscrito do Mar Morto que datam de há dois mil anos e foram agora decifrados no Colégio de Tecnologia de Manchester. O director dos Serviços das Antiguidades Jordânicas tomou as suas dúvidas quanto à autenticidade deste tesouro de senho e... não também.

Várias

Dois mortos num desastre de viação próximo do Trasmagal; António da Silva Nova e Francisco Passado, de 19 e 20 anos, ambos do Roselo de Abrantes. Depois de amanhã, abre a colónia da fénix «Um Luar» no Sola, na Costa da Caparica. No Tejo voltouse uma embarcação da Casa dos Pescadores do Sical, mas os seus ocupantes, Manuel Lopes e Sotero Gracioso foram salvos pela tripulação do vapor «Lisboense». As Internadas do Instituto de Santa Madalena (Travessa da Luz) Maria Alice Gama Mendes Abreu, Rosa da Conceição Lenas e Maria Cardoso Rebelo, tentaram evadir-se, mas, ao saltar um muro calizam e sofreram ferimentos. Foram tratadas no Hospital de S. José e receberam ao local da espartida. Morreu com 102 anos em Penha Garcia (Idanha-Nova) o pedreiro José Francisco, que era o homem mais velho daquela freguesia e o homem estava doente. O empregado do tabaco António Guimaraes Espanha, de 11 anos, atirou-se da salgada (Glebas) sobre um choque eléctrico quando abriu um frigorífico e morreu. No lugar do Porto, Açódega, morreu de um ataque e morreu a pequena Maria Cecília do Carmo, de 4 anos.

Melhorar as condições de vida do Povo com a integração de Tânger em Marrocos

— declarou Balafré, ministro dos estrangeiros marroquino

TÂNGER, 1. — Num reunião de Imprensa, em Tânger, o ministro dos Estrangeiros marroquino, Balafré, declarou que se Tânger fosse integrada em Marrocos, os investimentos de capitais estrangeiros permitiriam que fossem realizadas grandes obras e melhoradas as condições de vida do povo. Acrescentou: «O Governo marroquino é uma porta através da qual pode entrar o capital estrangeiro em Marrocos».

O ministro disse, ainda, que o Governo marroquino pretende assegurar a todos os que possuem interesses em Tânger e tem a confiança no futuro da zona internacional, que não seriam enganados. Declarou que, embora legalmente, o Sultão de Marrocos tivesse poderes para modificar o regime de Tânger como desejasse, o Sultão e o Governo marroquino desejavam garantir que todas as potências interessadas ficassem satisfeitas. — R.

Jovens oficiais argentinos pretendem eleições livres e uma política mais liberal

Buenos Aires, 1. — Devido aos numerosos problemas que o Governo terá de resolver, o Presidente Aramburu não poderá tomar parte na reunião dos Presidentes americanos, que se realiza, em Panamá, durante o mês de Junho. Na opinião dos meios informados, o mesmo se deu pelo desfecho da revolução de Setembro, que derrubou o ditador Perón, o Governo argentino tem de fazer frente a uma dupla agitação: uma, de ordem política, o problema laico que opõe, dum lado, os partidos Socialista e Radical; e do outro, os católicos, problema que, dum momento para o outro, pode provocar uma nova crise; e outra, mais grave, de ordem social.

Dentro do Exército, cujo apoio é indispensável à estabilidade do Governo, o Presidente Aramburu faz frente a diversos problemas provocados pela existência de duas facções, que exercem pressão no Governo. Uma, que é dirigida pelo general Roberto Dalton, chefe do Estado Maior, e que reclama uma política conciliadora, do modelo da seguida pelo fidejido general Lonardi; e outra, menos conhecida, nem vencida. Outra, composta de jovens oficiais, que pretende que se façam, em breve, eleições gerais, uma política mais liberal e mais orientada para a Esquerda.

Com o auxílio da Marinha e do contra-almirante Isaac Rojas, vice-Presidente do Conselho, o Presidente Aramburu pôde reduzir a influência desta última facção e anunciar, num discurso, que ao Exército

Solidariedade

Para a celebração da vida de Lus de Almeida recobrem-se os sr. Castano José da Silva a importância de 30 anos de memória de sua querida mãe, recentemente falecida.

DR. L. E. DIAS-AMADO
ANÁLISES CLÍNICAS
Alameda D. Afonso Henriques, 72, r/c, Tel. 721227

Brindemos pela aproximação dos povos americano e soviético — disse Khruchchev

MOSCOVO, 1. — Num «garden party» oferecido pelo embaixador britânico, a questão das impressões digitais e cartilhas para a entrada, foi violentamente criticada pelas autoridades soviéticas. «Não chegaremos nunca a isso», declarou Balafré. Depois, dirigindo-se ao violinista americano, Isaac Stern, que acaba de terminar uma viagem triunfal na URSS, Khruchchev disse: «Aguardemos nos nossos copos e cerremos bem as mãos. Bebo pela aproximação dos povos americano e soviético, sendo a música o melhor intérprete deste sentimento». — F. P.

Coronel Manuel Joaquim de Oliveira

Fassa hoje o aniversário natalício do nosso querido amigo e valeroso republicano coronel Manuel Joaquim de Oliveira. Ao valeroso democrata apresentamos os nossos cumprimentos.

retomou o papel que não deveria nunca ter abandonado. O caso Dalton é mais difícil de resolver. Segundo se afirma, o Governo ofereceu-lhe o lugar de embaixador da Argentina no Perú, segundo, assim, a sua política habitual, que consiste em afastar as personalidades cuja presença incomoda, mas o general Dalton recusou-se a aceitar esta proposta e o problema continua em aberto.

Segundo se diz, a presença de Perón em Panamá teve pouca influência na decisão do Presidente Aramburu de não ir à conferência dos Presidentes americanos. Mas os imperativos da política interna são determinantes e bem definidos. No entanto, os trabalhos da conferência de Panamá serão acompanhados, com simpatia, pelo Governo argentino. — F. P.

Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos

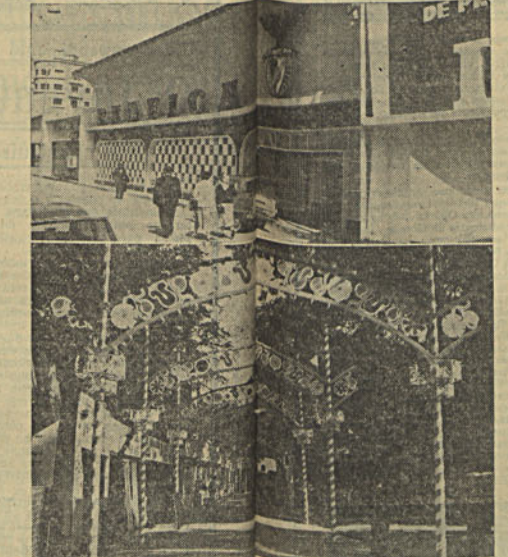
No próximo dia 5 do corrente, pelas 16 horas, será visitada pelo sr. ministro da Economia e outras altas individualidades, a Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, em Cabo Ruivo, procedendo-se durante a visita à entrega do troféu de uma competição internacional de que é participante aquela empresa. Os portadores do troféu, directores da organização Philips da Holanda, devem chegar ao Aeroporto da Portela, em avião privado, no dia 4 à tarde.

Tecedeira atingida por uma máquina e homem caído de um andaime

Maria Adelaide Marques, de 25 anos, tecedeira, moradora na Rua João Luís Moura, 86, em Moscavide, foi atingida por uma máquina, no local em que trabalhava. Gravemente ferida no braço esquerdo, recebeu ao Hospital de S. José.

Um trabalhador do mesmo estabelecimento, sem fala, José da Silva, de 56 anos, servente de pedreiro, morador na Praça da Figueira, por ter caído de um andaime na Avenida Almirante Reis.

A Feira Popular abre hoje



Em cima: o pavilhão do Sport Lisboa e Benfica. Em baixo: uma das principais ruas da Feira, com os restaurantes.

Hoje, às 19 horas, a Feira Popular de Lisboa abre, com todos os foguetes e diversões que a tornaram, em muitos anos a esta parte, a distração favorita do lisboeta. A deste ano o

«Noite do Douro» no Estoril

Amanhã, às 21.30 horas, realiza-se nas Arcadas do Parque, no Estoril, festa de encerramento da exposição do Vinho do Porto que, com tanto êxito, esteve patente durante todo mês de Maio na Sala de Leitura da Junta de Turismo.

XII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguir, hoje, o XII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde.

A entrega dos prémios à Academia das Ciências

Com a presença dos srs. ministro do Ultramar, subsecretário da Educação e outras personalidades dos serviços dos dois ministérios, realuzou-se hoje, às 15.30, na Academia das Ciências, a entrega dos prémios Abílio Lopes do Rego (1955), na importância global de 80.000\$00, aos candidatos premiados, srs. prof. Adriano Moreira (1.º prémio); e engenheiro agrónomo Heitor Lains da Silva (2.º prémio). O presidente da Academia pronunciou algumas palavras alusivas ao acto. Depois, foi feita a imposição das palmas de ouro da Academia à sr. D. Dionísia Lopes do Rego, com direito de a vivá usar as respectivas insignias.

Já grassa a «mixomatose» nos coelhos em Portugal

Por ter chegado ao conhecimento da Comissão Venatória Regional do Sul a existência, nos nossos campos, de uma doença conhecida por «mixomatose», altamente epidémica, a qual, em poucos dias, pode exterminar todos os coelhos atacados, este de que as medidas oficiais tomadas para o combate à doença não tenham alcançado a divulgação suficiente nos meios rurais dirigiu circulares às suas congéneres concelhias, às regedorias e às guardas especiais de caça em exercício nas zonas rurais da área da sua jurisdição, solicitando-lhes que, além das medidas a tomar obrigatoriamente nos termos da P. O. P. n.º 15.709, logo que se verificarem casos suspeitos dessa doença deles lhe seja dado urgentemente conhecimento para a maior brevidade possível.

Os animais atacados pelo «mixoma» apresentam os seguintes sinais: pequenos tumores esponjosos, junto do nariz, da boca e dos olhos e por vezes nos órgãos genitais. Quando mortos pela doença devem ser destruídos com o uso do lume a fim de evitar a propagação do mal.

Tratando-se de tomar medidas destinadas a debelar uma doença de carácter altamente epidémico e de fácil propagação epidémica que, em poucos dias, pode causar a morte a muitos milhares de coelhos, braços e dumésticos, esta Comissão Venatória Regional espera que os seus membros e o público em geral, acionados por parte das entidades a quem o dirigiu, pois depende, em grande parte, das informações recebidas a intervenção e a actuação rápidas das autoridades incumbidas de debelar a epidemia.

Em artigo a publicar num dos próximos números trataremos a «mixomatose» mais detalhadamente.

«Direito das Sucessões»

Proseguiram hoje, às 15 horas, numa das salas do Supremo Tribunal de Justiça, os trabalhos da Comissão Revisora do Anteprojecto sobre «Direito das Sucessões».

Na última sessão foi exarado um voto de louvor ao sr. Juiz Conselheiro Celso Louzada que, a seu pedido, deixou de exercer as funções de secretário da Comissão do Código Civil e estas foram substituídas pelo sr. Pessoa Jorge, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

Os trabalhos continuam amanhã, às 10 horas, no mesmo local.

Mortalmente colhido por um combóio

Esta madrugada, na estação do Rosário, foi mortalmente colhido por um combóio Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, morador na Rua do Terreirinho, 52, 2.º.

O corpo foi removido para o Necrotério.

OS SERVIÇOS SECRETOS norte-americanos abriram um subterrâneo por debaixo do território da República Democrática Alemã

PARIS, 1. — Segundo anuncia a Rádio Moscovo, uma nota entregue, em 29 de Maio, à Embaixada dos Estados Unidos, na U. R. S. S., o Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético protestou contra o facto das autoridades americanas não terem procedido a um inquérito sério quanto a um subterrâneo de 800 metros, mandado abrir pelos serviços secretos norte-americanos, por debaixo do território da República Democrática Alemã e que lhes serve para escutar as comunicações telefónicas das autoridades soviéticas e as da Alemanha de Leste. A secretaria de Estado publicou uma declaração, segundo informam de Washington, afirmando que não recebera ainda um texto completo da nota e logo que este fosse recebido, o assunto seria estudado, com a maior brevidade possível. — F. P.

«Direito das Sucessões»

Proseguiram hoje, às 15 horas, numa das salas do Supremo Tribunal de Justiça, os trabalhos da Comissão Revisora do Anteprojecto sobre «Direito das Sucessões».

Na última sessão foi exarado um voto de louvor ao sr. Juiz Conselheiro Celso Louzada que, a seu pedido, deixou de exercer as funções de secretário da Comissão do Código Civil e estas foram substituídas pelo sr. Pessoa Jorge, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

Os trabalhos continuam amanhã, às 10 horas, no mesmo local.

Mortalmente colhido por um combóio

Esta madrugada, na estação do Rosário, foi mortalmente colhido por um combóio Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, morador na Rua do Terreirinho, 52, 2.º.

O corpo foi removido para o Necrotério.

Mortalmente colhido por um combóio

Esta madrugada, na estação do Rosário, foi mortalmente colhido por um combóio Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, morador na Rua do Terreirinho, 52, 2.º.

O corpo foi removido para o Necrotério.

Mortalmente colhido por um combóio

Esta madrugada, na estação do Rosário, foi mortalmente colhido por um combóio Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, morador na Rua do Terreirinho, 52, 2.º.

O corpo foi removido para o Necrotério.

Mortalmente colhido por um combóio

Esta madrugada, na estação do Rosário, foi mortalmente colhido por um combóio Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, morador na Rua do Terreirinho, 52, 2.º.

O corpo foi removido para o Necrotério.

Mortalmente colhido por um combóio

Esta madrugada, na estação do Rosário, foi mortalmente colhido por um combóio Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, morador na Rua do Terreirinho, 52, 2.º.

O corpo foi removido para o Necrotério.

Mortalmente colhido por um combóio

Esta madrugada, na estação do Rosário, foi mortalmente colhido por um combóio Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, morador na Rua do Terreirinho, 52, 2.º.

O corpo foi removido para o Necrotério.

Mortalmente colhido por um combóio

Esta madrugada, na estação do Rosário, foi mortalmente colhido por um combóio Manuel Lourenço de Carvalho, de 28 anos, morador na Rua do Terreirinho, 52, 2.º.

handa fica a dever às anteriores, por isso podemos antecipadamente afirmar que o público acorrerá em número igual e com igual entusiasmo.

A Feira Popular funcionará, como sempre, no Parque José Maria Eugénio, de Póvoa, e estará aberta durante quatro meses.

A entrada custará apenas um escudo e o público terá acesso pelo portão principal na Estrada de Benfica (em frente da Embaixada de Espanha) e pelos portões da Rua Marquês Sá da Bandeira, Rego e Avenida de Berna.

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».



«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

«Entre a vida e a morte»

Por absoluta falta de espaço só amanhã não é possível publicar a notícia crítica à película estreada ontem, com êxito, no Póvoa, intitulada «Entre a Vida e a Morte».

FEIRA DO LIVRO
ULTIMA SEMANA
ENCERRAMENTO NO DIA 7
Hoje, abertura às 17 horas. Encerramento à meia-noite
Telef. 36 86 96

é transportada para o Porto nos aviões da **T.A.P.**

República

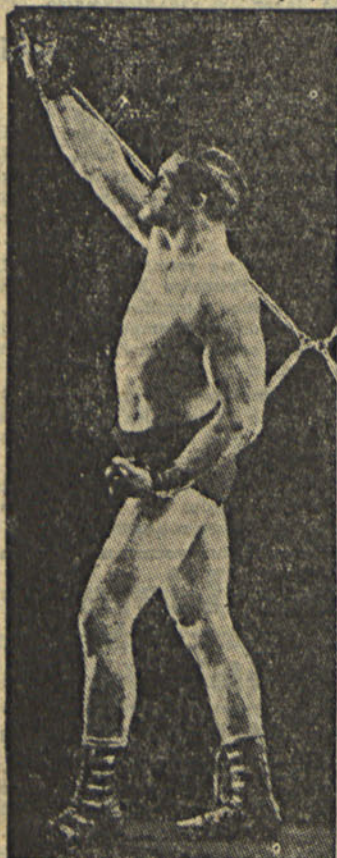
FEIRA DO LIVRO
STAND 29
Obras Jurídicas e várias
Descontos de 10% a 60%
Livraria Morais
Catálogo da Feira em distribuição

ÁGUAS DE MONTANHA PURÍSSIMAS!!! CRISTALINAS!!!
Conservam ou restabelecem a saúde e a alegria de viver
Indispensáveis a uma boa digestão
CARVALHELOS promete e... cumpre...
ANTES DE BEBER SAIBA ESCOLHER

O ESPECTÁCULO DAS MARAVILHAS
VOLTA AO CORAÇÃO DA GENTE PORTUGUESA
HOJE, às 19 horas
INAUGURAÇÃO DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA DE 1956
O recanto privilegiado cidadão onde todos, sem distinção de classe, esquecem os problemas de vida e alimentam-se de orações de molhores dias
ENTRADA: 1 ESCUDO

CHEGOU NOVA REMESSA

Aparelhos Ginásticos «SANDOW» de todos os tipos, o «Popular», «Homem», «Adulto», «Atleta» e «Hercules», etc.
O maior sortido aos melhores preços



A venda na casa

A. M. SILVA
ARMEIRO

Rua da Bottega, 1 - LISBOA
Telef. P.B.X. 31313/4

Armas - Munições - Caça
Pesca - Desportos

GRANDE BAIXA DE PREÇOS BICICLETAS



Para homem, senhora e criança
RALEIGH-IMPERIAL
-HELIOS-ATLANTIC
PEÇAM NOVAS TABELAS
Armando Crespo & C.ª Lda.
116, R. do Crucifixo, 124

AQUI JAZEM TODOS DENTES
que não têm sido lavados com
PASTA MEDICINAL Couto
PASTAS
Há muitas **MEDICINAIS** e capazes de *destruírem os micróbios da boca, só há uma*
EVITA estomatites, mercuriais ou bismulicas
TRATA gengivas des carnadas
Couto, Lda - Porto
DOMINGOS - 106

O aniversário da «República»

Continuamos a receber inúmeras provas de apreço e simpatia a propósito do nosso 45.º aniversário, vindas de todos os pontos do País. Em termos muito amáveis e pelos quais nos confessamos reconhecidos, referiram-se os nossos colegas «Diário do Alentejo», «Independência de Agueda» e «Jornal de Sintra».

A Sociedade «A Voz do Operário» e o Lusitano Ginásio de Évora também nos enviaram expressivos ofícios de saudação, que muito agradecemos.

Registamos ainda com reconhecimento as felicitações que nos enviaram as direcções da Caixa Económica Operária, da agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra no Porto e da sua delegação em Oeiras. E os srs. prof. dr. Mário Azevedo Gomes; comandante Carlos Costa; coronel José Maria Freire; Maia Alcoforado; dr. Ramon de la Féria; José Brito Esteves Bastos Agonia e Carlos Valério, de Lisboa; João Oliveira, da Covilhã; Augusto Godinho Correia, de Almeirim; César Fontes Torres, de Justes (Vila Real); Iv Duarte, de Cabeço de Montánchez; Manuel Augusto Pinheiro Marques, da Guarda; Anatóle Sena, da Moita; Guilherme Ferreira da Silva, de Pampilhosa; Luís Henriques dos Santos, do Barreiro; José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), de São João da Pesqueira; António Rodrigues de Albuquerque, de Mangualde; António Manuel Pascoal, nosso prezado correspondente em Évora; Benjamim da Silva Teixeira e Elísio David, do Porto; António Américo Pinto de Almeida, de Ermesinde; e a sr.ª D. Maria da Luz Albuquerque, de Vila da Feira.



O melhor relógio marquise!
FABRICAÇÃO SUÍÇA

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
EXPERIMENTE, HABILITANDO-SE NO
RUA DA PRATA, 46 - LISBOA

IMPÉRIO DA SORTE
AOS MELHORES PREÇOS

DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.

JOSE' ALVES, LDA.

R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º - Tel. 26504

The Prudential Assurance Company, Limited

Balanço em 31 de Dezembro de 1955, aprovado em Londres, na Assembleia Geral de 17 de Maio de 1956

ACTIVO	
Empréstimos hipotecários	£ 29.226,528
Empréstimos sobre diversas garantias	£ 26.740,142
Papéis de crédito	£ 643.451,346
Bens móveis e imóveis	£ 72.309,966
Juros, rendas e dividendos a receber	£ 11.833,669
Devedores gerais	£ 16.626,919
Caixa e depósitos em Bancos	£ 7.088,072
	£ 807.276,642
PASSIVO	
Capital	£ 1.450,000
Credores gerais	£ 5.426,396
Sinistros em suspenso	£ 8.633,828
Reservas matemáticas - Ramo vida	£ 339.878,887
Reservas de garantia - Ramos diversos	£ 419.152,139
Reservas livres	£ 29.500,000
Provisões diversas	£ 1.311,021
Ganhos e Perdas	£ 1.924,371
	£ 807.276,642

Zodiac



Datographic

Sempre na vanguarda da Técnica e Precisão

FORNECEDORES DOS CAMINHOS DE FERRO SUIÇOS



SERÁS BOM GUARDA-LIVROS se confiares na prof. *Laurenço de Carvalho*. Nove escritas, 130 exercícios, 1150 páginas. Ensina individual e por correspondência. Calçada da Graça, 9 - Lisboa - Telef. 35491

Deseja receber, grátis e sem nenhum compromisso, o folheto elucidativo

NOME _____
MORADA _____

Seguros

Incêndio e Marítimos

Direcção para Portugal:

Rua do Comércio, 31-2.º - LISBOA

Os meus serões

XXVI

Afonso Duarte!

Com que intenso prazer acabo de ler, no nosso querido jornal, a aprazível notícia de que o poeta, «tout court», Afonso Duarte vai ser homenageado, em consagração dos seus cinquenta anos de vida literária e, ainda, a propósito da sua «Obra Poética», cujo aparecimento tem vindo, há dias, a ser anunciado.

Não sou crítico. Não sou poeta. Não sou, sequer, escritor. Mas a consciência impõe-me o, para mim, sagrado dever de ofertar a minha modestíssima alicha à bem justificada iniciativa do grupo de admiradores de um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos e, quicá, o maior de todos, na actualidade. Pela sua obra poética, somente, não! Tenho, quanto a mim, que a poesia de Afonso Duarte transcende os páramos da mais viva imaginação. Sinto que, em toda ela, palpita, numa naturalidade rara, numa simplicidade cheia de encanto e numa forma requintada de insuperável beleza, uma alma pura, casta, sã, isenta de preconceitos e de aspirações, que se não conformem com o mais forte amor à Mãe-Natura e a maior devoção aos reais impulsos sentimentais de solidariedade humana.

Conheço a sua obra, que leio e releio sempre, com incomparável satisfação. Tive, mesmo, a dita de receber, das mãos do grande vate da Ereira, um volume seu, com dedicatória benevolamente amiga. Reconheço, porém, que não tenho capacidade nem competência, para apreciar devidamente os geniais versos de tão sublime quanto divinal poeta. Essa honrosa tarefa a outros pertence.

Mas entendo que, aqui, nas valiosas páginas de «República», não fica mal, também, a consagração merecidíssima do homem impoluto de carácter, firme de convicções, que, nos seus 60 e tal anos de existência honrada nunca desviou os seus passos da senda gloriosa da luta pela Democracia, do amor pelos seus semelhantes, do carinho pelos pequenos e pelos fracos, do auxílio aos necessitados e, fundamentalmente, como aurifluente coroa dos seus mais fortes sentimentos, do seu grande amor à República.

Já lá vão quarenta e tal anos! Receio que a memória me atraiaço, mas parece-me que estou vendo, como se fora hoje, pela animada baixa da nobre Cidade Universitária por excelência, cecidendo as ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges, envolvido pela sua farda de cadete — era assim que nos tratavam, então — o Afonso Duarte, de cavalaria um, se bem me lembro, simples, modesto, despreocupado, acariador, sorrindo sempre e exalando do seu todo, já de aspecto sonhador, as primícias do seu talento, que, ao desabrochar, em toda a sua perenidade, bem manifestava a futura magestosa e gloriosa figura excelsa da poesia nacional. Ele, o grande poeta e eu modestíssimo e quase despercebido cadete de Cavalaria 2 — o que é a vida! — ambos republicanos e soldados, um de Lancieiros de el-rei e outro de Lancieiros da rainha, separamo-nos, nos termos dos nossos cursos por 1911!

Passaram-se longos anos e um dia, inesperadamente, experimental, nas Caldas da Rainha, o inefável prazer de encontrar o Afonso Duarte, já em pleno gozo da sua aura de arauto da poesia portuguesa. E foi, então, que mais tive ocasião de apreciar a subida categoria moral do seu eminentíssimo amigo, da inquebrantabilidade do seu formoso carácter, da pureza dos seus sentimentos, da beleza do seu grande talento e, sobretudo, a inflexibilidade das suas poderosas convicções de sempre. Era perfeitamente o Afonso Duarte o mesmo estudante da Lusitana Atenas, exemplo vivo, agora, de todos os homens de bem, com uma vida de professorado, inexcelsível no amor pela instrução e pela educação dos seus alunos, investigador incansável e colecionador emérito de trabalhos adequados ao seu ramo de ensino, poeta eminente, escritor ilustre e, acima de tudo e principalmente, no ponto de vista que estou tratando, o sábio, o mestre, que, em vez de se encerrar herméticamente na sua torre de marfim, cumpre o dever, que se impõe a todos os génios, de descer à planície, de comungar com os pequenos e os humildes, de lhes ministrar os seus profundos conhecimentos, noarando-se,

Princípios das instituições humanas

De 1781 à Declaração Universal dos Direitos do Homem

Por HELDER MONTEIRO

Dentre as várias Declarações que a História Universal nos legou, algumas se distinguem das restantes, como as mais sérias, mais justas, e duma perfeita percepção quanto aos princípios que devem constituir a base das instituições humanas.

A primeira delas, demonstrando a clarividente perfeição dos espíritos que a redigiram, surgiu, como não podia deixar de ser, no berço da Civilização e da Liberdade: a França. No dia 26 de Agosto de 1781 a Assembleia Constituinte francesa definiu os «Direitos do Homem» e, em 1789, proclamava a «Declaração dos direitos do Homem e do Cidadão», decretando:

— A igualdade política e social de todos os cidadãos.

— O respeito da propriedade.

— A soberania da nação.

— A admissibilidade de todos os cidadãos aos empregos públicos.

— A obrigação imposta a todos, de obedecer à Lei, expressão da vontade geral.

— O respeito das opiniões e das crenças, mesmo religiosas.

— A Liberdade de Palavra e de Imprensa.

— A repartição justa dos impostos, consentidos livremente pelos representantes do país.

Que admirável monumento de Justiça e de Tolerância, este!

Que admirável espírito o daqueles homens que, há cerca de cento e setenta anos, numa época em que a mentalidade dos povos ainda não primava por brilhante, conseguem forjar um documento de tal natureza.

Como aplicação dos princípios expostos na Declaração, a Assembleia decretava, também, na noite histórica de 4 de Agosto de 1789, «a abolição da nobreza, do regime feudal, dos títulos e das instituições atentórias da liberdade e da igualdade dos direitos».

O segundo documento surge-nos em 21 de Novembro de 1923, ficando conhecido pela «Declaração de Genebra», também chamada dos «Direitos da Criança», nela se expõem, igualmente, numa admirável lição de Direito, o mesmo espírito que presidiu ao documento anterior: A Justiça, apanágio dos homens livres.

A «Declaração de Genebra» é a seguinte:

1.º — Todas as crianças devem gozar as condições necessárias para seguir normalmente o seu desenvolvimento físico e espiritual.

2.º — Em caso de calamidade pública, a criança, em quem reside o futuro da humanidade, deve ser protegida, de preferência ao adulto.

3.º — A criança faminta deve ser alimentada; a doente tratada; a ignorante instruída; a orfã abandonada ou em perigo moral deve ser socorrida e auxiliada convenientemente.

4.º — A criança deve ser posta em condições de ganhar a vida por si própria, quando tenha idade para tal, e deve ser protegida contra qualquer exploração.

5.º — A criança deve ser educada de modo tal, que ponha as suas mais altas e melhores qualidades ao serviço dos seus semelhantes e para que cuide de enriquecer, com o seu esforço, o património comum da Humanidade, herança que tem de transmitir-se às gerações futuras.

Outro documento de vital importância, conhecido por «Carta das Nações Unidas» é assinado em São Francisco, E. U. A., em 26 de Junho de 1945, pelos delegados de 50 nações, entrando em vigor em 24 de Outubro de 1945, após a ratificação pela maioria dos Estados.

Na «Carta» que constitui os Estatutos da UNO (*) se estabelecem os seus «fins»:

«... assim, com esse admirável exemplo e honrando a Pátria que tem a dita de possuir tão inclito e valoroso filho, e tão ilustre democrata.

P. G.

O JOGO

Tenho jogado os meus princípios em lances dramáticos, grotescos e falíveis. E quem não os jogaria?

Enquanto a máquina fisiológica envelhece, numa desassimilação pendular, o pensamento vai amadurecendo, atingindo aos poucos uma subtilidade sinistra e genial. Com terrível lucidez compreende-se então o grande jogo, onde as cartadas, boas ou más, são conduzidas e sugeridas, pela mão sem princípios, da conveniência. É aquele que num arbo de idealismo, tenta manter a integridade das suas opiniões ou das suas ideias, não é mais do que um louco, entre um mundo já corrompido pelo egoísmo e pela experiência.

Essa experiência ensina ao iniciado que se vive em função dos que querem vegetar, com desprezo pelos que desejariam viver com toda a plenitude de isenção intelectual.

Talvez que o termo, corrompido, não seja aquele que melhor se adapta às circunstâncias, pois poderia ser substituído, e com mais significado, por: vencido. O mundo, abstracto e perfeito, não é foi, porque o venceu a bestialidade e inércia, glandulas de segregação continua que cada homem traz em si.

Mal despertas, de início, não tarda que a experiência e o jogo se excite até à substância. E aí que se dá a limitação do pensamento e o ser recua para a eternidade na estrada da sublimação espiritual.

E a primeira jogada, serve para despertar o espírito de luta, por símbolos desvalorizados e abjectos.

Depois, vem o descrédito, pela sinceridade alheia, e o homem já habituado a tomar precauções, humilha-se mais, ao tentar descobrir os póres da sinceridade que o alicia. Entra na senda do mau pensamento e daí para o futuro, não passa de uma peça do jogo, que já suporta a lápida da sua campa, onde foi inscrita a frase simples da verdade imensa: jornada inútil.

Saiu, pois da luz de uma inocência original, para entrar nas trevas onde lutar, até que a máquina permita, pela miserável condição humana.

Para muitos, talvez que estas linhas nada signifiquem. Para mim, são como que a síntese daquilo que encontro.

Depois dos primeiros passos, começamos a compreender a obliteração do significado usual das palavras, e nenhuma como «liberdade» tem um significado tão ridiculamente abstracto e intocável.

Cada homem que diz defendê-la, sentida, fervilhar nas veias, cria uma personalidade. Não perante outros, mas sim para ele mesmo.

E quantos eu vejo sem o mínimo senso do seu ideal, atraí-lo numa frase ou numa acção!

Para defender com carácter um princípio que se diz intangível não se pode partir no jogo. Além disso, o homem não deve alimentar-se no sentido material da palavra — a custa dos ideais. Quando muito lutar por eles e para eles, sem profissionalismo decadente e deformativo.

Há coisas que, quando expressas no papel, estão, por assim dizer, reduzidas à sua pureza. Constituem um apelo simples e belo à consciência de quem lê, dispensando o trabalho árduo e pouco digno, de verificar todo o trama e reacções de quem as escreveu.

Tem mais significado o panfleto que pede Liberdade ou Justiça, do que o apelo dramático daquele que sobe à tribuna, ou de outro que a murmura em palavras sibiladas, entre amigos de confiança.

Por vezes, os que se consideram já velhos e sábios, mostram-se aos olhos dos que nascem, sob um aspecto de falência. Com uma ideologia deformada, a que depois pretendem dar a auréola do sofrimento, impõem-na aos que de novo vêm como evangelho de luta e doutrinação.

Pois antes que sucumba a tudo isso, afirmo por entre estas linhas, que este é o meu acto lucido, derradeiro e sentido, no limiar da nova fase.

A fase da Indiferença.

HELIO VARGAS

Pensão Gare

Mem Martins-Algueirão

A casa indicada para os amigos se reunirem nos seus tradicionais almoços. Óptimos quartos e Cozinha à Portuguesa a preços acessíveis

Marque pelo telef. M. M. 33

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Sousa - Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027
Leal de Mator - Rua Neves Costa, 33-35, Caiside, Tel. 780181
Baptista - Rua Francisco Tomás de Costa, 3-C, Tel. 771873

BOLSA

Lisboa, 1 de Junho de 1956

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Table with columns for Fundo de Estado, Obrigações, and Ações, listing various financial instruments and their values.

Table listing various Ações (Shares) such as Espírito St. e Comercial Lisboa, Portugal port, etc., with their respective values.

Table listing various Obrigações (Bonds) such as Aguas de Lisboa, Norte de Port., etc., with their respective values.

CAMBIOS

NOTAS

(Mercado livre)

Table showing exchange rates for various countries including Africa do Sul, Alemanha, America dolares, etc.

SE ES REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SO FODE SER «REPUBLICA».

CALENDÁRIO

1 de Junho

General Ribeiro de Carvalho

No dia de hoje, se fosse vivo, faria 99 anos o general Cesar Augusto Ribeiro de Carvalho, nosso saudoso amigo, democrata illustre e que votou, abnegadamente, a sua vida a causa das liberdades e republianas

1903 - Uma comissão de estudantes portugueses entregou, em Madrid, uma mensagem a Salmenon, grande figura de filosofo e homem de Estado espanhol que foi presidente da República em 1873.

1722 - Os portugueses alcançam uma grande vitória em Colábo, na India.

RADIO

7.30: Carrilhões, Hino Nacional, Resumo do programa; 7.35: Música da manhã; 7.50: Artistas portugueses e americanos; 8: Actualidades Desportivas; 8.20: Programa para Crianças; 8.30: Noticiário; 8.45: Programa do ERN.; 9: «E verdade ou mentira?»; 9.15: Música dos mestres; 9.30: Um nome e três canções; 9.50: Resumo noticioso da manhã; Boletim Meteorológico, Bom dia!; 10: Final do programa da manhã; Carrilhões, Resumo do programa, O IV Congresso da União Nacional; 12: Canções portuguesas; 12.15: Música ligeira sinfónica; 12.30: Variedades em discos; 13: Noticiário e Informação da Actividade Industrial; 13.15: Canções; 13.30: 30 Anos de Cultura, Antologia Radiofónica; 13.50: O Concerto de Sábado; 14.35: Crónica Cinematográfica; 14.45: Música de filmes; 15: Boletim Meteorológico e Orquestras Ligeiras; 15.40: Relatório do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins; 18: Carrilhões, Resumo do programa, Noticiário e Danças; 18.45: Canções; 19: Desdobramento, Emissão Infantil; 19.30: Cantares e danças populares; 19.40: Opereta; 20: Jornal Sonoro; 20.15: Orquestras ligeiras; 20.30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos Emissores, Noticiário; 21.15: Desdobramento, Resumo do programa, Trechos de órgão; 21.30: Comentário Político; 21.45: Serão para Trabalhadores; 22.30: «Duas Gerações»; 23.30: Danças; 23.55: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Noticiário, Boletim Meteorológico e Resumo do programa.

ESPECTACULOS

Programa «B» 19: Carrilhões, Resumo do programa, Trechos de óperas; 19.30: Concerto; 19.50: Noticiário Regional; 20: Música sinfónica; 20.40: Concerto; 21: Junção dos Emissores; 21.15: Desdobramento, Resumo do programa, Dois Improvisos; 21.30: «Te-Deum»; 21.54: Três Sonatas; 22: Música sinfónica; 22.30: Concerto de câmara; 22.54: «Marcha Alegre, de Chabrier»; 23: «Duas figuras femininas do 2.º Império»; 23.10: Visita dos congressistas da União Nacional à Exposição «30 Anos de Cultura»; 23.45: Noticiário, Boletim Meteorológico e Resumo do programa do dia 3: 24: Carrilhões, Hino Nacional.

CINEMAS

MONUMENTAL - «O máscara vermelhas IMPERIAL - «A testemunha do crimes ALVALADE - «A leste do paraíso» S. LUIZ - «A leste do paraíso» S. JORGE - «Torpedos humanos» EDEN - «Fogo mágico» TIVOLI - «Carmen Jones» POLITEAMA - «Entre a vida e a morte» ODEON - «Nem sangue nem arena» ROYAL - «Nem sangue nem arena» PALACIO - «O noivo não tem quarto» CONDES - «O homem dos pássaros» OLIMPIA - «Forte Niagara» CAPITOLIO - «Nas malhas da rede» PARIS - «O pecado mora ao lado» JARDIM - «V. Ex.ª quer ter a bondade?» REX - «A última batalha» TERRASSE - «As 7 filhas do sr. Condes» RESTELO - «O despertar» PROMOTORA - «Vera Cruz» IDEAL - «Um segredo em cada sombra» LIS - «Horas de desespero» IMPERIAL - «O sabre e a flecha» MAX - «A canção de Sheherazade» PALATINO - «O Conde de Monte-Cristo»

TEMPO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE - O tempo em Portugal continua a ser influenciado por um anticiclona centrado a cerca de 300 milhas a nordeste dos Açores. O céu apresenta-se quase limpo e os ventos são bonacciosos do quadrante Norte. TEMPERATURAS - Às 9 horas: Bragança, 8; Porto, 12; Coimbra, 13; Lisboa e Funchal, 14; Faro, 16. PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ - Céu geralmente limpo; norte da fresca durante a tarde ao longo da faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura. MARES - Amanhã: Proamar, às 10.25 e 22.40; baixamar, às 3.45 e 16.15 horas.

DESPORTO

COLUMBOFILIA

O XADREZ, A PINTURA E A HIGIENE

nos pombos-correios

A um móvel de madeira formado por tábuas em cruzeta, chama-se «xadrez», que serve para substituir os antigos poleiros, com grande vantagem.

Conforme a conveniência, de maior ou menor «colónia», formam-se cacifos para cada pombo, e estes terão as seguintes dimensões: 10 centímetros de fundo e 25 centímetros de largura e altura.

O xadrez é colocado na parede de lusalite de 1 metro de altura, para que no Inverno os pombos fiquem resguardados do vento e da chuva. Na parte superior, deve ficar ao nível do começo dos varões.

Em nenhum dos casos, o amador deve construir o seu pombo, com telhado de chapa zincada, visto que se torna prejudicial à saúde dos seus habitantes, em qualquer época do ano.

Embora um pouco mais caro, o emprego de lusalite torna-se mais higiénico e saudável, e é de simples aplicação, com a vantagem de não ser humido e frio no Inverno, nem escaldante no Verão, como sucede com a chapa zincada.

Para se conservar o material empregado na construção do pombo, deve este ser pintado exteriormente com tinta a óleo ou esmalte.

A cor a empregar pode ser vermelho vivo, tracejado a branco, imitando tijolo, na parte de lusalite junto ao solo, dando-lhe um aspecto de parede e tijolos.

Os mergulhadores são pintados a branco e o interior do pombo caído, para que a sua acção elimine os insectos prejudiciais à vida dos pombos.

O corpo de ninhos deve pintar-se na parte exterior, a tinta de óleo e caliar-se o seu interior.

Empregam-se, normalmente, as cores vermelhas e brancas, por serem aquelas que maior visão oferecem ao pombo.

Para a manutenção de sua higiene, controli-se, junto do pombo, uma tina em cimento, para os pombos se banharem, e esta com as seguintes dimensões: 10 centímetros de fundo e 50x60 de largura.

AUGUSTO FERRARI

Concursos efectuados

Os resultados dos concursos efectuados em diferentes colectividades:

Grupo Columbófilo da Amadora - Abrantes - 119 quilómetros: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, Vasco Ribeiro da Silva; 5.º, Augusto Guerra Santana; 6.º, Carlos Brilhante. A média obtida foi de 1.319,91 m. por m.

Secção Col. do C. Desportivo de Beja - Gaia - 352 quil.: 1.º, José Carninho Dionísio; 2.º, Bento Gomes Nunes; 3.º, João Baptista Guedelha; 4.º e 5.º, António Fialho Veríssimo; 6.º, Joaquim Figueira. A média do 1.º foi de 996,66 m. por minuto.

Viana do Castelo - 425 quil. - 1.º, José Alves Torráo; 2.º, Ernesto Frágoso; 3.º e 5.º, Francisco António Palma; 6.º, João Rolim.

Grupo Columbófilo da Lousã - Viana do Castelo - 195 quil.: 1 e 2.º, Augusto Carvalhinho; 3.º, Osvaldo Duarte Rosa. A média do 1.º foi de 1.176,72 m. por m.

Secção Col. do C. A. Queluz - Burgos - 613 quil.: 1.º, 4.º e 9.º, Carlos Marques da Costa; 2.º, Manuel Anjos Lopes; 3.º, José Moret Rodrigues; 5.º e 8.º, Joaquim A. da Silva; 6.º e 7.º, José Luís Madeira.

A média obtida pelo 1.º foi de 1.048,70 m. por m.

Clube Columbófilo de Alhandra - Gaia - 250 quil.: 1.º, Aurélio de Carvalho; 2.º, António Mata; 3.º, Angelo Pereira; 4.º, Guilherme Afonso. A média do primeiro foi de 1.180,76 m. por m.

Clube C. Asas do Entroncamento - Monção - 288 quil.: 1.º, 3.º e 4.º João Morla; 2.º, João Cecílio; 5.º, Felisberto An-

drade; a média obtida pelo primeiro foi de 864 m. por m.

S. C. do Minho - Entroncamento - 250 quil.: 1.º e 3.º: António Barbosa; 2.º, António Branco; 4.º, António Lima; 5.º, Manuel Pereira. A média do 1.º, foi de 1.365, 69 m. por m.

Sociedade Col. do Montijo - Estremoz - 120 quilómetros: 1.º, Francisco Castro; 2.º, Vítor Viegas; 3.º e 4.º Alfredo Ribeiro; 5.º, João Teodoro.

BASQUETEBOLO

O Sporting continua invicto no Campeonato Nacional - Zona Sul

Vitórias do Atlético e Lusos nos restantes jogos da 9.ª jornada

Em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos disputou-se ontem a 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol - Zona Sul.

Os encontros proporcionaram muito interesse, especialmente os que se candidatavam ao título, e estes foram os Campeões de Lisboa - o Sporting e os de Setúbal - o Barreirense.

Luta entusiástica entre as duas valorosas turmas que mantiveram o equilíbrio até ao final da partida. O Sporting venceu o Barreirense, por 53-50, e mantinha a desvantagem na primeira parte de 2 pontos, 21-23.

O Atlético venceu bem o lanterna vermelha da classificação, o Nacional, por 55-45, e já vencia no primeiro tempo por 25-16.

No Barreiro, o Lusos venceu o Benfica por 42-40.

A classificação da 9.ª jornada: Sporting, 26 pontos; Barreirense, 23; Benfica, 18; Atlético, 17; Lusos, 15; Nacional, 9 pontos.

As Classes de Ginástica do Lisboa G. C. no sarau do Barreirense

Integrado nas festas da inauguração do novo ginásio-sede do Barreirense, realizou-se no passado domingo, 27 naquelas novas instalações, um Sarau Desportivo, todo preenchido pelas classes do Lisboa Ginásio que à laboriosa vila do Barreiro se deslocaram para aquele fim.

Naquele sarau, que constituiu mais um êxito desportivo, distinguiram-se a classe de rapazes dos 70 aos 13 anos, dirigida pelo prof. Reis Pinto, bem como os saltos em mesa alemã que arrancaram da parte da numerosa assistência, merecidos aplausos.

AUTOMOBILISMO

II Rally do Concelho de Almada

Pede-nos a comissão organizadora do II «Rally» do Concelho de Almada que informemos das dificuldades surgidas à última hora e que não permitem a realização daquele Rally no próximo domingo, conforme ao que estava anunciado.

A prova foi transferida para data a anunciar oportunamente.

Hoje efectua-se...

ASSEMBLEIAS GERAIS - Associação de Voleibol de Lisboa: às 21.30 horas.

BADMINTON - Campeonatos Nacionais: segunda jornada.

BASQUETEBOLO - Campeonato de Lisboa (Senhoras): Oriental-Belenenses, em Campo de Ourique, às 22 horas.

ESGRIMA - Campeonato Nacional (Espada): eliminatórias da prova de equipas, no Gil Vicente, às 21.30 horas.

GLYCOL O IDEAL DA PELE Depositários Gerais: Ventura d'Almeida & Pena Rua do Guarda Mor, 20, 3.º E. - LISBOA - Telefone 66 4972 Enviaremos amostras contra 500 em selos do correio

ESPECTACULOS

«Torpedos Humanos»

(Continuado da 5.ª página)

emoção, sacudindo por vezes os nervos dos espectadores que são obrigados a atentamente seguir, em todos os pormenores, a inquietante sucessão de cenas que se exibem no «écran». As horas que viveu a tripulação dum submarino afundado e o ataque aos barcos que se abrigavam no tal porto e que era preciso destruir, são momentos que por si só bastam para recomendar esta fita que um grupo de bons actores representa e dos quais destacaremos Raf Vallone, Franco Fabrizi, Elena Vargi, Andrea Checchi e Ettore Manuil.

É um filme de guerra, que enaltece os heróis mas que a condena, mostrando os seus horrores e o que se sofre para matar morrendo.

Nos complementos que são agradáveis, exhibe-se um desenho colorido da série do conhecido e apreciado Popeye. — G.

As estreias de hoje

Do maior interesse cinematográfico é a película que o Eden estreia hoje — «Fogo Mágico», decorrendo em ambiente de extraordinária emoção e que tem, como grande atractivo, a reaparição, nas nossas telas, da sedutora Yvonne de Carlo.

Também o Condes apresenta, ás 21.30, o filme «O Homem dos Pássaros», colorido pelo processo alemão «agfacolor» e que está destinado a grande êxito. Interpretam-no três esportivas vedetas, Ilse Werner, Elsa Probst, Sybill Werden e Emi Mangold.

O Palácio estreia uma deliciosa comédia «O noivo não tem quarto», que vai causar sensação na plateia pela alegria e o imprevisto das situações. Tony Curtis, bem conhecido do nosso publico, é o protagonista, ao lado de Piper Laurie.

NOTÍCIAS

«O Máscara Vermelha», no Cinema Monumental

Magnificamente dirigido por Bruce Humberstone um dos grandes mestres do filme de acção e baseado num óptimo argumento de Oscar Brodney, *The Purple Mask, O Máscara Vermelha*, é um filme de extraordinária emoção, que prende e diverte os espectadores desde o primeiro minuto.

Passa-se a acção deste bellissimo espectáculo cinematográfico produzido em cinemascope e tecnicolor pela Universal-Internacional na época agitada de 1803 quando Napoleão então primeiro consul lutava pelo poder contra os realistas. Tony Curtis tem a melhor actuação da sua curta mas brilhante carreira, no papel do «Máscara Vermelha», o herói desconhecido que desafiava Bonaparte e era adorado pelas mulheres.

A seu lado a adorável Colleen Miller num papel cheio de graciosidade dá-lhe réplica digna dum grande actriz.

Neste esplêndido programa destacam-se os magníficos documentários, entre os quais um desenho animado de Walter Lantz de uma loucura e graças irresistíveis.

Cinema Portugália

Amanhã, às 22 horas, inaugura-se o cinema instalado na cervejaria Portugália, na Avenida Almirante Reis, sendo exibidos filmes de Produções Anibal Contreiras.

Artes Plásticas

Exposição de Gil Figueira

Inaugurou-se esta tarde, no Ateneu Commercial, com a assistência do sr. Director Geral dos Desportos, a exposição de pintura gino-desportiva do artista Gil Figueira.

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

Mais um Prémio Grande

distribuido pela

CASA DA SORTE

9.936

50 CONTOS

3.º PREMIO

da Extracção de hoje

Um número da

CASA DA SORTE

vendido aos seus balcões



A próxima Lotaria

é a do

SANTO ANTÓNIO

no dia 15 de Junho

1.º Prémio — 5.000 CONTOS

Bilhetes a 1.000\$00, vigésimos a 50\$00 e cautelas a 20\$00

com o CARIMBO da Sorte da

CASA DA SORTE

de

Lisboa Porto Coimbra Braga

OS
5.000.000\$00do
Santo AntónioCujá extracção se realiza a
15 de Junho

Estão à venda no

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas sucursais

Lisboa e Porto

Bilhetes a	1.000\$00
Vigésimos a	50\$00
Cautelas a	20\$00

Façam desde já os seus pedidos
ao

QUIOSQUE TIVOLI

Lisboa — Porto

Não se envia jogo à cobrança
Pelo correio mais 2\$50 para portes

Lotaria de hoje

1.º Prémio	73127	1.000.000\$00
Aprox. ao 1.º prémio	73125	8.175\$00
» » » » »	73128	8.175\$00
2.º prémio	7329	100.000\$00
3.º prémio	9936	50.000\$00

PREMIADOS COM 20.000\$00

22714 26719 37653 39859 46692 67703

PREMIADOS COM 10.000\$00

3362 4903 8307 10254 11302 22590 23082
33551 45508 51537 55669 58981 61701 65214
65393 65915

São premiados com 1.500\$60 os números terminados em 127.

São premiados com 250\$00 os números terminados em 27 e 36 e com 150\$00 os que terminem em 29.

Têm o prémio de 200\$00 os números de 73101 a 73200, de 7301 a 7400 e de 9901 a 10000.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 6, 7 e 8, excepto os que terminem em 27 e 36.

Lembramos aos nossos leitores a conveniência de consultarem a lista oficial.

Hospitais Cívicos de Lisboa

O sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em representação do sr. enfermeiro-mor, deu hoje, às 11.30 horas, posse aos srs. drs. Cândido da Silva e Lopes Soares, respectivamente dos lugares de cirurgião e anestesista dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

SOCIEDADE TAURÓMQUICA DE SOBRAL DO MONTE AGRADO
Sede: SOBRAL DO MONTE AGRADO

Convocação

Nos termos do art. 13.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral para o dia 16 de Junho de 1956, pelas 21 horas, na Associação dos Bombeiros Voluntários, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) Apreciação do Relatório e Contas da Gerência, desde Abril de 1950 até 31 de Dezembro de 1955;

b) Eleição de novos Corpos Gerentes.

Sobral do Monte Agraço, 31 de Maio de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Dr. António Lutz Borges Pereira da Silva

O Governo de Pequim vai restituir à liberdade os presos políticos

HONG-KONG, 1. — O Governo de Pequim projecta restituir à liberdade os presos políticos, a fim de coordenar a sua política com as medidas tomadas recentemente na U. R. S. S. e para acalmar a oposição e promover a boa vontade internacional. — escreve o «Hong-Kong Times», de tendência nacionalista chinesa. Afirma ainda o jornal que, «se tudo correr bem», o projecto poderá tornar-se realidade em 1 de Outubro, senão antes. Diz que, segundo estatísticas ainda incompletas, haveria, na China Pópular, pelo menos 800.000 indivíduos considerados «delinquentes políticos», que estão na cadeia ou em campos de concentração, ou ainda em campos de regeneração pelo trabalho». — F. P.

Destruições provocadas por um temporal

CLERMONT FERRAND, 1. — Um temporal assolou a região de Saint Pierre des Roches onde uma chuva torrencial, acompanhada de granizo, caiu durante três horas consecutivas. Em vários pontos, caíram as linhas eléctricas e telefónicas. Numerosas casas e currais ficaram completamente inundadas, os campos de sementeira ficaram destruídos e as plantações de batatas foram levadas na enxurrada.

Em Massagette, lugar pertencente à comuna de Saint Pierre des Roches, a tempestade atingiu o máximo de intensidade. Grandes canos em cimento, pesando mais de trezentos quilos cada, foram levados pelas águas como se fossem simples fardos de palha. — F. P.

O Instituto Internacional da Imprensa

insurge-se contra as pressões exercidas nos jornais

ZURIQUE, 1. — A Assembleia Geral do Instituto Internacional da Imprensa terminou os seus trabalhos.

Das três moções que aprovou, duas

Uma exposição de quadros fotográficos no Hospital de St.ª Maria

O amator de fotografia Augusto de Figueiredo, cujas recentes exposições de arte fotográfica obtiveram assinalável êxito, vai expor nos dias 10 a 24 de Junho, no «Hall» de Recepção do Hospital de Santa Maria, uma série de trabalhos inspirados em motivos de Lisboa.

Merece aplauso a iniciativa do referido artista pois trata-se de uma interessante divulgação artística entre os visitados e visitantes e, também, entre a frequência científica que transita por aquele estabelecimento hospitalar.

No torneio mundial de luta a Rússia venceu seis das oito finais

ISTAMBUL, 1. — A Rússia venceu seis das oito finais de luta greco-romana, num torneio de luta da Taça Mundial, que terminou a noite passada, nesta cidade.

Os russos foram a equipa campeã, com 39 pontos, seguidos da Turquia, com 36,5, e da Bulgária, com 20. — R.

Cuidado com as crianças

Recolheu ao Hospital de S. José a pequena Murriel Vieira, de 10 meses, moradora na Rua do Arco do Carvalho, 9, 2.ª, que meteu na boca um dispositivo eléctrico ligado á corrente, ficando muito queimada.

O debate sobre a Argélia

Enquanto o «Combat» declara ser necessário

confirmar a política de Lacoste...

o «Figaro» diz que a Câmara parece não saber exactamente o que pretende»

PARIS, 1. — Todos os matutinos destacam, a propósito do debate acerca da África do Norte, que ontem principiou na Assembleia Nacional Francesa, as «contradições da política governamental».

«Como poderá o chefe do Governo harmonizar duas políticas até agora sensivelmente dissonantes?», pergunta o «Parisien Libéré» (Independente do centro), continuando: «Ninguém supõe que desautorize Lacoste, mas concordará em rectificar uma política cujos resultados na Tunísia e em Marrocos mostram de sobejo o carácter nefasto, uma política que ameaça directamente a presença francesa em toda a África do Norte?»

Receando que o Governo não consiga vencer este obstáculo graças a uma «Assembleia cúmplice», o mesmo jornal escreve: «Teríamos então a prolongação de um perigoso equívoco de que a Argélia, a África do Norte, e depois a França seriam as vítimas designadas».

A «Aurore» (radical da direita) enxerga «os prenúncios de um fortíssimo movimento de unanimidade nacional contra todo e qualquer novo abandono» mas repete, como nos dias anteriores, que a Assembleia não pode aceitar a convenção franco-marroquina: «Só a Argélia deve estar em causa. E quanto à sua política argelina, conclui o fundista, que Guy Mollet verá a sua autoridade confirmada».

O «Figaro» (direita moderada) declara que a Câmara «não parece saber exactamente o que pretende nem para onde vai», e prossegue: «O que se espera, agora, é a afirmação pelo Governo

de que as decisões tomadas relativamente à Argélia não serão perpetuamente discutidas pela capital, onde se fazem as intrigas, onde se ensaia a propaganda derrotista». Continua: «A questão trágica que se levanta é esta: terá o exército todo o apoio devido, não será a sua acção comprometida pelas campanhas de sabotagem do Partido Comunista e dos seus satélites? Por outro lado, como se explicam os recentes fornecimentos de armas ao Egipto e à Síria? Qual a razão das viagens ao Cairo, a Praga ou a Moscovo? Se continuarmos no equívoco, perderemos irremediavelmente, a partida».

Segundo o «Combat» (Independente da esquerda), parece que o País e os seus representantes, «finalmente conscientes da gravidade da hora, acabaram por se resolver, como cidadãos de um grande país, a assumir as suas responsabilidades. Em primeiro lugar, tratá-se de sair da confusão em que há demasiado tempo se prosseguem as diligências para resolver estes problemas desde que se levantaram para a França. No que toca a Argélia, é necessária a confirmação da política de Robert Lacoste... Quanto a Marrocos e à Tunísia, a Assembleia, ao ratificar a independência destes países, poderá lançar um aviso que não deixará de ser escutado. A França cumpriu amplamente as suas promessas, mas não abandonará os seus cidadãos que fizeram Marrocos e a Tunísia de hoje. Não abandonará Bizerta, e os seus soldados continuarão de sentinela nos confins argelo-marroquinos».

O «Franc-Tireur» (socialista europeu) anuncia que em resultado das declarações de Jacques Duclos, «os comunistas não votarão a confiança quanto à política argelina». — F. P.

O presidente do Congresso

Mundial Israelita foi convidado oficialmente a visitar Moscovo

LONDRES, 1. — O dr. Nahum Goldman, presidente do Congresso Mundial Israelita, foi convidado pelo grande rabino de Moscovo, Schliefer, a visitar, oficialmente, Moscovo, à frente duma delegação. Crê-se que o convite, que será examinado na próxima reunião do Conselho Executivo do Congresso, será aceite. Salienta-se, nos meios israelitas, que tudo parece indicar que os dirigentes soviéticos renunciarão à sua política anti-semita e que encaram a possibilidade de se restabelecerem os laços de amizade entre a U. R. S. S. e os judeus ocidentais. — F. P.

NA ARGELIA

as forças da ordem continuam a soírer pesadas baixas

ARGEL, 1. — Os Serviços de Imprensa da 10.ª Região publicaram uma nota com o balanço definitivo das baixas sofridas pelas forças da ordem, no combate ocorrido em Maafa, perto de MacMahon: catorze mortos, entre os quais dois oficiais; quatro feridos e dezanove desaparecidos. As perdas dos rebeldes não são reveladas. Na comuna mista de Bibans deu-se, ontem, um novo recontro com os rebeldes, que foram completamente dizimados. As baixas sofridas por estes elevam-se a sessenta mortos, dezassete feridos e a apreensão de quinze espingardas, treze revólveres e cinquenta granadas, tendo sido encontrado um grande estoque de munições e víveres. Também na região de Oran vários terroristas foram postos fora de combate e apreendida grande quantidade de armas de guerra e de caça, explosivos e um posto

emissor. Perto da cidade de Argel foi lançado fogo, pela segunda vez, contra um local de negociantes de cortiça. Além de duzentos fardos de prancha de cortiça, que arderam a semana passada, os prejuízos relativos a este segundo incêndio atingem dez milhões de francos. — F. P.

Uma patrulha militar caiu numa emboscada

ARGEL, 1. — Uma patrulha militar que seguia esta noite, a pé, das Portas de Ferro para Beni Mansur, a uns 100 quilómetros a Sueste de Argel, caiu numa emboscada em que participavam cerca de 40 rebeldes.

Foram raptados três soldados. O quarto conseguiu fugir e dar o alarme. Ainda não foi possível descobrir o paradeiro dos desaparecidos. — F. P.

As Nações Unidas

suspenderam as actividades da Comissão Neutra de Fiscalização do Armistício na Coreia

LONDRES, 1. — O conservador «Daily Telegraph» aprova a rejeição pelos Ocidentais da proposta chinesa de conferência, a respeito da Coreia, bem como a suspensão provisória, pelo Comando das Nações Unidas, das actividades da Comissão Neutra de Fiscalização do Armistício. Escreve: «A finalidade das Nações Unidas unificar a Coreia, organizando eleições livres. Só quando os comunistas indicarem que essa finalidade é igualmente a deles, será possível pensar-se em nova conferência».

Entende o mesmo jornal que o Comando das Nações Unidas «limitou-se a encerrar as realidades do bécio sem saída coreano». A medida que tomou agora «não fará a mais pequena diferença quanto à manutenção da paz... Põe muito simplesmente termo à farsa que os membros não-comunistas da Comissão — suecos e suíços — consideravam, de dia para dia, menos agradáveis». — F. P.

As declarações de Bulganine

(Continuado da 1.ª página)

nhou os dirigentes russos, a bordo do «Ordjonikidze», quando da sua viagem a Inglaterra. O correspondente do «Observer» de Londres, ao dizer que não havia nenhuma diferença entre as agências «Tass» e «Reuter» e rádio Moscovo e a BBC, Bulganine perguntou-lhe se não achava que era melhor assim e acrescentou: «Não preferiais, decerto, que vos cobrissemos de injúrias». E como o jornalista, rindo, lhe afirmava que um entendimento entre o Oriente e o Ocidente o podia privar do seu ganha pão, o presidente disse-lhe: «Não é motivo para inquietação. Nós lhe arranjaríamos trabalho... nas terras virgens».

UMA ANEDOTA...

Falando-se, numa reunião de diplomatas, sobre o Congresso Americano, Khruchchev, para não falhar ao hábito, contou a seguinte anedota «Lembro-me duma história do tempo do período revolucionário. Um sujeito que ia num trem, perdeu o cérebro. Um transeunte que passava, chamou-lhe a atenção, ao que o sujeito respondeu: Não preciso muito obrigado, sou membro do Parlamento russo (Duma)». — F. P.

Academia Musical 1 de Junho de 1893

A Academia Musical 1 de Junho de 1893 inicia hoje as comemorações do seu 63.º aniversário, com um baile que terá lugar na sede desta Academia, às 21.30. Em prosseguimento das comemorações, efectuar-se-á depois de amanhã, às 16, uma sessão solene; dia 10, às 16, um baile e dia 17, às 21.30, eleição de «miss» Academia, também na sede da Academia Musical 1 de Junho de 1893.

O Grande Prémio de Indianópolis foi ganho pelo americano Pat Flaherty

INDIANÓPOLIS, 1. — O americano Pat Flaherty, que ganhou a difícil prova do Grande Prémio Automóvel de Indianópolis, recebeu uma bolsa de 93.819 dólares (cerca de 2.650 contos) pela sua vitória. — F. P.

Agrónomos franceses de visita a Portugal

O grupo de engenheiros-agrónomos franceses que ontem chegou a Lisboa, depois de visitar o Norte do País, apresentou, hoje, cumprimentos a diversas entidades e esteve em vários estabelecimentos da sua especialidade.

— VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA —